



Universidade Federal da Paraíba
Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA
Programa de Pós-Graduação em Jornalismo

O trabalho do jornalista nos bastidores da televisão na era digital: O programa Cidade Alerta Paraíba

Anne Kelly da Silva Macêdo

João Pessoa-PB

2015



Universidade Federal da Paraíba
Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA
Programa de Pós-Graduação em Jornalismo

O trabalho do jornalista nos bastidores da televisão na era digital: O programa Cidade Alerta Paraíba

Anne Kelly da Silva Macêdo

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Mestre em Jornalismo, área de concentração Produção Jornalística.

Orientador: Dr. Cláudio Cardoso Paiva

João Pessoa-PB
2015

Anne Kelly da Silva Macêdo

O trabalho do jornalista nos bastidores da televisão na era digital: O programa Cidade Alerta Paraíba

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Jornalismo Profissional da Universidade Federal da Paraíba, como pré-requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Jornalismo Profissional.

Defendida em: __ 15 __ / __ 10 __ / ____ 2015 ____

Conceito: Aprovada _____

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Cláudio Cardoso Paiva (Orientador – UFPB)

Prof. Dr. (Glória Rabay – UFPB)

Prof. Dr. (Maíra Nunes – UFCG)

**João Pessoa-PB
Setembro /2015**

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, Hélio Nóbrega Macêdo (*in memoriam*) e
Sebastiana da Silva Macêdo que investiram e
acreditaram em meu potencial.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que acreditaram em mim, em especial:

A meu orientador, Dr. Cláudio Cardoso Paiva, que sempre me incentivou diante das dificuldades impostas pela vida e nunca deixou de acreditar na conclusão deste trabalho;

A minha mãe, Sebastiana da Silva Macêdo, pelo seu apoio, amor e suporte que sempre me levaram a correr em busca de meus sonhos.

Ao meu pai, Hélio Nóbrega Macêdo (*in memoriam*), que me ensinou desde pequena que a grande vitória da vida se obtém através de esforço, fé e dos estudos;

A meu irmão, Thiago da Silva Macêdo (*in memoriam*), por sempre acreditar em mim como profissional e acadêmica;

Ao meu esposo e companheiro de todas as horas, Esdras Ferreira de Abrel, pelas palavras de incentivo e paciência que me levaram a concluir este mestrado;

A minha tia, Lucia Calixto Gomes, que através de sua força e exemplo me ensinou que quando temos fé, sonhos podem ser realizados;

Aos meus colegas de trabalho Homero Baco, Júlio César e Heloíse Deisíre, pelas trocas de plantão para que eu pudesse assistir às aulas do mestrado;

Aos jornalistas da TV Correio, que fazem o programa Cidade Alerta, por participaram desta pesquisa;

A minha professora da graduação e amiga, Gloria Rabay, pelo incentivo a continuidade dos estudos através da pós-graduação.

A todos os colegas do mestrado em jornalismo profissional da UFPB - Universidade Federal da Paraíba, por fazerem parte desta caminhada de busca pelo aprimoramento da prática profissional em um mercado cada vez mais concorrido;

Quero ainda agradecer a todos os professores do mestrado em Jornalismo Profissional da UFPB, que deram uma valiosa contribuição para elaboração deste trabalho;

E, finalmente, quero agradecer a Deus por ter possibilitado que mais este sonho fosse realizado.

RESUMO

A pesquisa investiga em que medida o trabalho do jornalista de televisão é influenciado pelo uso das tecnologias, na rotina de trabalho dentro da redação. Para tal, analisamos como o uso dessas tecnologias tem gerado tensões, conflitos, mudanças e transformações no ambiente de trabalho da equipe de jornalismo do programa Cidade Alerta Paraíba. A escolha do programa como objeto de estudo justifica-se pelo jornal ser um dos veículos de maior relevância na Paraíba, e por alcançar as camadas mais simples da população. Adotamos como delineamento do estudo a pesquisa observação participante, porque assim como a pesquisa ação, caracteriza-se pela interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas. A técnica de coleta de dados é entrevista através de questionário e observação do ambiente estudado, com os membros da equipe que fazem o programa; tivemos como amostra da pesquisa, os jornalistas que atuam como editor geral, produtores, repórteres e editores de texto e imagem. Metodologicamente formulamos questionários, entrevistas e nos debruçamos sobre seus resultados, buscando perceber os fatores que influenciaram e condicionam o trabalho dos profissionais de imprensa, e até que ponto estes fatores contribuem para minimizar ou modificar o papel do jornalista nas redações. Do ponto de vista teórico considerando o fenômeno da informatização, nos apoiamos nos conceitos de tecnologias interativas, rotinas produtivas e jornalismo colaborativo.

Palavras- chave: Jornalismo. Rotinas de produção. Tecnologias.

ABSTRACT

The research investigates to what extent the work of the television journalist is influenced by the use of technologies, inside the work routine within the newsroom. To this end, we analyzed how the use of these new technologies has created tensions, conflicts, changes and transformations in the working area of the journalism team of the program Cidade Alerta Paraíba. The choice of this program as an object of study is justified by the fact that this TV program is one of the most relevant in Paraíba, also because it achieves the simplest population. We have adopted as a guiding for this study the participatory research, because it is characterized, as well as the action research, by the interaction among researchers and members of the investigated situations. The data collection technique is the observation of the environment studied and the interview with the members of the staff who works for the program; we had as research sample, journalists who work as general editor, producers, reporters and editors of text and image. Methodologically we formulated questionnaires, interviews and studied deeply the results, in order to understand the factors that influenced and shape the work of media professionals, and to what extent these factors contribute to minimize or modify the role of journalists in newsrooms. From a theoretical point of view considering the phenomenon of informatization, we rely on the concepts of interactive technologies, productive routines and collaborative journalism.

Keywords: Journalism. Production routines. Technologies.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Classificação das fontes jornalísticas.....	26
Quadro 2 – Evolução jornalismo brasileiro.....	38
Quadro 3 - Estrutura do programa Cidade Alerta Paraíba.....	53
Quadro 4 - Análise de discurso, questionário respondido pela equipe do programa.....	58

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Estúdio Repórter Esso.....	16
Figura 2- Modelo de Espelho do Cidade Alerta Paraíba em João Pessoa/PB.....	21
Figura 3- Processo ilustrativo do <i>gatekeeping</i>	23
Figura 4 – Fachada do Sistema Correio de Comunicação em João Pessoa/PB.....	49
Figura 5 – Organograma da TV Correio em João Pessoa/PB.....	50
Figura 6 – Estúdio do programa Cidade Alerta Paraíba em João Pessoa/PB.....	51
Figura 7 – Equipe do Cidade Alerta.....	52
Figura 8 – Espelho do Cidade Alerta Paraíba em João Pessoa/PB.....	55
Figura 9 – Marketing TV Correio em João Pessoa/PB, 2015.....	56

LISTA DE SIGLAS

CAPB	Cidade Alerta Paraíba
TICS	Tecnologias da Informação e Comunicação

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1. TELEJORNALISMO NO BRASIL	15
1.1 Consolidação telejornalismo Brasil.....	18
1.2 Equipe de telejornalismo.....	18
2. FONTE JORNALISTICA	24
2.1 Classificação das fontes.....	25
2.2 Ética X Fontes.....	28
3. AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO (TIC'S)	31
3.1 Avanços tecnológicos.....	33
3.3 Papel do jornalista diante das tecnologias.....	36
4. A CONSTRUÇÃO DA NOTÍCIA TELEVISIVA	40
4.1 Rotinas jornalísticas e tecnologias.....	42
5. CONSTRUÇÃO METODOLÓGICA DA PESQUISA	48
5.1 Sistema Correio de Comunicação.....	49
5.1.1 <i>Programa Cidade Alerta Paraíba</i>	51
5.1.1.1 A Estrutura do Programa Cidade Alerta Paraíba	51
5.1.1.2 Rotina de produção da equipe do Cidade Alerta Paraíba	52
5.2 Descrição metodológica.....	56
CONSIDERAÇÕES	87
REFERÊNCIAS	89
ANEXOS	93

INTRODUÇÃO

Vivenciamos um momento no qual as pessoas estão cada vez mais interconectadas. O jornal impresso, programas de TV e o rádio, se adaptaram as plataformas, na expectativa de sobrevivência de um mercado cada vez mais competitivo. Na televisão, a agilidade na hora de noticiar pode significar o furo jornalístico, deste modo, as tecnologias têm interferido de maneira intensa no cotidiano dos profissionais da comunicação, pois elas têm modificado as rotinas produtivas das redações e dos modos de fabricação das notícias.

Antes as redações eram restritas a reuniões de pauta, análise de informações, e produção de notícia, agora estão condicionadas às inovações tecnológicas. Diante disso, os profissionais do jornalismo incorporaram aos processos de construção de pautas e apuração, dispositivos tecnológicos, como *Iphones, tablets* e computadores aproveitando-se de suas funcionalidades. Tendo como objetivo reunir a maior quantidade possível de informações em menor tempo. O aparelho celular, por exemplo, tornou o processo de apuração dentro redação mais ágil; as plataformas e aplicativos tem se sobressaído nos processos produtivos da redação, principalmente o *whatsapp, faceboock e twitter*, sobretudo no que diz respeito à aproximação entre o telespectador e o jornalista.

São tantas mudanças, que o jornalista passou a ser um profissional polivalente, seu trabalho deixou de apenas reportar os fatos, tornando notícia, reorganizando, a partir de uma determinada ótica. O discurso jornalístico, como produto cultural também passa por significativas mudanças, além disso, as redações se tornaram mais dinâmicas e cheias de possibilidades de interação com o público, seja através de *e-mails*, redes sociais ou até mesmo através de ligações telefônicas.

Uma realidade bem diferente da década de 1950, quando os jornalistas tinham em mente a ideia de mudar o mundo com papel e caneta na mão, as redações eram repletas de máquinas de datilografia, onde seus maiores aliados eram as fontes e os telefones, uma época em que os veículos de comunicação eram apenas, o jornal impresso, o rádio e a Televisão. A chegada do século XX, trouxe transformações para o trabalho destes profissionais, pois, os processos de trabalho passaram por uma nova reorganização produtiva, as mudanças tecnológicas, criaram novas práticas no ambiente de trabalho e influenciaram profundamente o trabalho dos jornalistas dentro das redações dos telejornais.

As primeiras experiências com computador, foram datadas de 1940, ao longo dos anos a máquina foi se aprimorando e na década de 1990 surgiu o que hoje conhecemos como

computador pessoal o PC. Aliados à Internet, os computadores trouxeram para as redações mudanças significativas em relação à agilidade, apuração, circulação e consumo da notícia, além disso, exigiu dos jornalistas mais antigos no batente o desenvolvimento de novas capacidades técnicas, para lidar com as demandas tecnológicas.

Sabe-se que no campo da comunicação, são muitos os espaços de trabalho ocupados pelos jornalistas; os telejornais, por exemplo, são programas jornalísticos que duram alguns minutos e até mesmo horas e trazem um resumo sobre os principais fatos de cada região, estes jornais também são repletos de notícias e acontecimentos factuais, no entanto, com vistas de que este produto de comunicação torne-se real e chegue a nossas casas, se faz necessário a existência de uma equipe constituída por vários profissionais, quais sejam, produtores, repórteres, editores de textos e imagens, cinegrafistas, dentre outros. Convém salientar que na divisão de trabalho, todo profissional tem sua importância no processo de apuração, produção e divulgação da notícia.

Diante disso, é importante salientar que a chegada das tecnologias da informação ocasionaram mudanças no jornalismo, principalmente nos processos de produção, circulação e consumo da notícia. No modo de produção, porque agora as redações de televisão contam com ferramentas tecnológicas como celulares, *whatsapp*, *blogs*, *portais* e redes sociais como meios para apurar a notícia; na circulação, porque, as notícias são transmitidas através destes dispositivos proporcionados pela *web*, que antes circulavam apenas através do rádio, jornal e televisão e por fim no consumo, porque a forma de consumo destas notícias também se modificam para os públicos. Atualmente, podemos ler o jornal através de um *tablete* ou até mesmo no celular a caminho do trabalho. Diante disso, nos interessamos em investigar como o uso das tecnologias da informação afetam o modo de trabalho e o papel do profissional jornalista.

A proximidade com o ambiente de trabalho na redação e a observação do grande número de pesquisas na área de comunicação voltadas para transformações tecnológicas, da chamada sociedade informacional e sua influência nas rotinas jornalísticas, despertou nosso interesse em pesquisar o processo dentro das redações de televisão. Percebemos, que as transformações acontecem nos meios de produção nas funções e nos trabalhos dos profissionais, principalmente no que diz respeito às alterações em relações ao tempo de produção da notícia. Tais mudanças na prática jornalística requerem atenção e reflexão dos pesquisadores.

A pesquisa foi realizada com a equipe de jornalistas do programa *Cidade Alerta Paraíba*, um programa de TV produzido pelo Sistema Correio de Comunicação, afiliado da Rede Record na Paraíba. O jornal tem uma proposta semelhante a do programa *Cidade Alerta*

nacional apresentado pelo Jornalista, Marcelo Rezende, com duração de uma hora e trinta e cinco minutos, o Cidade alerta Paraíba (CAPB), contempla em seu conteúdo temas relacionados à cidadania, comunidade, policial, além de quadros e entrevistas em estúdio sobre temas relacionados a saúde, direito e segurança pública. O programa, é apresentado pelo jornalista Jota Júnior e conta com uma equipe de aproximadamente doze profissionais espalhados por todo estado, com equipes em João Pessoa, Campina Grande, Guarabira, Cajazeiras e Patos.

O objetivo desta pesquisa, foi identificar as rotinas de produção dos jornalistas que fazem o *Cidade Alerta Paraíba* diante das transformações tecnológicas, para tal, tivemos como objetivos específicos traçar um perfil da equipe de jornalismo do programa, analisar as mudanças nas rotinas de trabalho diante dos aparatos tecnológicos e por fim estabelecer parâmetros de avaliação do modo como as tecnologias vêm influenciando no trabalho dos jornalistas. A investigação do objeto é de natureza qualitativa, de abordagem observação participante da realidade vivenciada dentro da redação, como método de análise dos dados adotamos a análise de conteúdo.

O trabalho está estruturado em duas partes, a primeira trata-se do referencial teórico que traz um breve histórico e conceitos sobre o telejornalismo, fontes de notícia, tecnologias da informação e comunicação e rotinas produtivas; a segunda parte é a substancial, compreendida pelos capítulos quatro e cinco, que está relacionada à análise e interpretação do objeto.

A primeira parte, constituída pelo referencial teórico está dividida da seguinte maneira: a introdução, o primeiro capítulo é o referencial teórico que trata da história do telejornalismo no Brasil, seu surgimento, consolidação no mercado e equipe jornalística que atua nas redações. No segundo capítulo, nos debruçamos sobre o conceito de fontes de notícia e informação, tipos de fontes e ética no relacionamento com as fontes. O terceiro, trata-se dos conceitos e evolução das tecnologias da informação e comunicação dentro das redações; o quarto capítulo aborda a construção da notícia televisiva, no quinto capítulo abordamos a construção metodológica e a análise do objeto de pesquisa.

A coleta de dados, foi realizada junto aos profissionais que atuam na redação do *Cidade Alerta Paraíba*; para composição desta amostra, aplicamos um questionário com dez perguntas subjetivas, todas relacionadas ao nosso problema de pesquisa. As perguntas foram enviadas por e-mail para cada profissional que participa da equipe de produção da notícia do programa; tivemos como objetivo, avaliar melhor a dinâmica de trabalho. Após a entrega do questionário, foi determinado um tempo para construção das repostas solicitadas, tal processo nos possibilitou compreender melhor a realidade do trabalho.

Após os dados coletados, discutimos a metodologia adotada, apresentamos e analisamos o objeto de pesquisa. Comentando os aspectos particulares do grupo estudado, fizemos a análise das entrevistas qualitativas de cada entrevistado e a interpretação geral dos dados coletados. A construção deste trabalho se dá no acesso a novos saberes e aprendizados. Questionamentos são respondidos, mas, como é de praxe nas pesquisas acadêmicas, nem todas as questões levantadas são esgotadas com respostas; neste sentido, nosso objetivo é contribuir para o aprimoramento do trabalho do jornalista dentro de seu ambiente profissional e ser apenas mais um caminho, diante de tantos, para se alcançar uma prática jornalista de qualidade.

Contudo, as considerações finais respondem às questões que nortearam o estudo, sem maiores pretensões, pretendemos compreender melhor o que mudou nas rotinas dos jornalistas que fazem o programa *Cidade Alerta Paraíba* diante do uso das tecnologias e sugerir ajustes à sua utilização por parte da equipe de redação do telejornal.

1. TELEJORNALISMO NO BRASIL

A televisão brasileira teve sua inauguração oficial no mês de setembro de 1950, trazida ao Brasil por Assis Chateaubriand. O primeiro telejornal da época foi o *Imagens do dia*, exibido através do canal 6 da TV Tupi; depois as transmissões foram se expandindo até a chegada de uma rede de programação com a existência de aparelhos receptores. Neste momento, Chateaubriand espalhou pela cidade de São Paulo os primeiros aparelhos de TV, no ano seguinte eram mais de sete mil aparelhos e a televisão se tornou uma das principais formas de acesso à informação e entretenimento.

“Com locução em *off*, um texto em estilo radiofônico, pois o rádio era o modelo que se tinha na época. Entrava no ar entre as nove e meia e dez da noite, sem qualquer preocupação com a pontualidade. O formato era simples: Rui Resende era o locutor, produtor e redator das notícias, e algumas notas tinham imagens feitas em filme preto e branco, sem som”. (PATERNOSTRO, 1999:35).

Ao longo dos anos outros programas foram surgindo, em 1952 foi criado pela TV Tupi o noticiário *Telenotícias Panair*. No mesmo ano, na Tupi do Rio, surge o telejornal considerado o mais importante da década de 1950, o *Repórter Esso*, um jornal feito de notícias nacionais e internacionais. No ano de 1953, ele começou a ser transmitido, também, pela TV Tupi de São Paulo. Nesta época, a precariedade na produção dos telejornais era grande, uma vez que tecnologias ligadas à TV mal chegavam ao país, e a inexperiência dos primeiros profissionais – procedentes do rádio – era comum. Rezende (2000), lembra que os jornais eram feitos basicamente de notícias direto do estúdio, devido às dificuldades em se fazer coberturas externas. Em relação à estrutura visual dos estúdios eram semelhantes e simples.

Figura 1- Programa *Repórter Esso*

Fonte: GOOGLE, 2015.

Na década de 1960, a Televisão se consolida no Brasil, o telejornalismo começa a avançar. Além da chegada do videotape, como recurso para registrar a inauguração de Brasília, segundo Lima apud Rezende (2000), começa uma fase de criatividade e expansão intelectual. A TV assume seu caráter comercial, e a disputa pelas verbas publicitárias dá início a uma briga pela audiência, existente até hoje. Dois anos depois em 1962, a TV Excelsior passa a exibir o *Jornal da Vanguarda*, nesta época a origem dos telejornais começam a se modificar, grande parte dos profissionais que passaram a trabalhar no noticiário vinha do jornal impresso e não mais do rádio.

Em 1964, o golpe militar colocou fim a expansão do telejornalismo, o *Jornal Vanguarda* foi extinto e os brasileiros passam a adotar o modelo norte-americano, mas foi na década de 1970, dois fatos importantes marcam a história do telejornalismo brasileiro. O primeiro foi a chegada do *Jornal Nacional* (Globo), e o segundo foi o fim do *Repórter Esso*. Nesse mesmo período, surgiu a Embratel – Empresa Brasileira de Telecomunicações que interliga o Brasil através de linhas básicas de microondas rotas e adere ao consórcio internacional para utilização de satélites de telecomunicações – o Intelsat, estava criada então, a estrutura para as redes nacionais de televisão.

O repórter Esso, tinha 17 anos de tradição no ar e encerrou suas atividades no dia 31 de dezembro de 1970, abrindo espaço para o *Jornal Nacional*, que começou a ganhar cada vez mais audiência no horário nobre. Ainda na década de 1970, a TV Bandeirantes, de São Paulo, criou o jornal *Titulares da Notícia*. A TV Tupi, tentando recuperar seu telejornalismo após o fim do *Repórter Esso*, leva ao ar o *Rede Nacional de Notícias*, transmitido ao vivo para várias

capitais do país. Porém, é o telejornal A Hora da Notícia, da TV Cultura de São Paulo, uma emissora pública, que vai trazer um novo jeito de se fazer telejornalismo no Brasil.

No início dos anos 1980, com a anistia e a distensão política dos militares, a TV Tupi transforma o programa semanal abertura¹ em um espaço aberto às intervenções dos exilados que voltam ao Brasil. Mas, com a falência e, conseqüentemente, com o fim das transmissões da Tupi, em agosto de 1980, o programa termina. Nesse mesmo mês, a Bandeirantes cria o Canal Livre, que seguia a linha do extinto Abertura, entrevistando personalidades que antes não tinham acesso à televisão.

Ainda na década de 1980, com a concorrência pública para venda dos canais da TV Tupi, cassada pelo governo devido a problemas financeiros, duas novas redes de televisão se formaram: o Sistema Brasileiro de Televisão (SBT), do empresário e radialista, Sílvio Santos; e a Rede Manchete, do grupo Bloch.¹

Nesta época, a Rede Manchete passou a trazer ideias novas para o jornalismo e abriu espaço para produções independentes. Alguns anos depois, em 1989 um acontecimento que marcou a história do telejornalismo no Brasil foi à realização da primeira campanha presidencial, com eleição direta para presidente, depois do golpe militar.

Na época o *Jornal Nacional* já mostrou mudanças no formato jornalístico, exibindo entrevistas e debates entre os candidatos, surgindo nesta década à busca pela credibilidade dentro do telejornalismo.

Na década de 1990, com o fim da ditadura militar, os telejornais deram um salto qualitativo, libertando-se dos entraves sociais expandindo seu universo temático. Diante da televisão, a população teve a possibilidade de se tornar um cidadão do mundo, mudando suas relações sociais, econômicas e culturais. Para Rezende (2000), o salto qualitativo dado pelo telejornalismo nos anos 1990 é uma razoável demonstração de que ele se libertou em muitos casos das amarras oficiais, expandiu seu universo temático, encontrou novas formas de tratamento e ganhou até sopros de independência em relação ao empresariado do setor.

¹ **Programa abertura-** Programa criado e apresentado na TV Tupi, pelo jornalista Fernando Barbosa Lima, no final da década de 70, em plena ditadura militar. Em sua programação entrevistava políticos e familiares exilados pela ditadura militar.

1.1 Consolidação do telejornalismo no Brasil

Para Eugênio Bucci (2004), as telenovelas são as responsáveis por inspirar nos brasileiros o hábito de ver programas de televisão. No entanto, conforme pontua Squirra (1989), aos poucos, o telejornal também assume papel de destaque ao lado dos folhetins.

A TV e os noticiários se consolidaram no Brasil como um território simbólico. Juntos, assumem um papel de conservação das relações de poder e, conseqüentemente, um controle social no agendamento cultural e político da sociedade.

“A televisão é tão imediata e atinge uma audiência tão vasta, com uma eficiência tecnológica surpreendente, ela parece capaz de tudo, inclusive de mostrar a verdade em momentos em que ela necessariamente não pode ser conhecida”. (SQUIRRA, 1989:12).

Para Alfredo Vizeu e João Carlos Correia (2008), o telejornalismo representa para os brasileiros um lugar de referência, próximo da família, dos amigos; um lugar de orientação aos quais homens e mulheres recorrem nas sociedades complexas, a fim de obter informações. Vizeu & Correia (2008, p.22), lembra que o jornalismo, em particular o televisivo, funcionaria como uma espécie de fábrica que tem como uma das suas preocupações tornar comum e real algo que não é comum ao público.

1.2 Equipe de telejornalismo

Desde a veiculação do primeiro telejornal na década de 1950, até os dias atuais a televisão vem passando por transformações significativas, que não estão apenas relacionadas à transição do mecânico para o digital. As possibilidades de produção, circulação e consumo da notícia foram ampliadas através de equipamentos como os carros de *links*, transmissões via Internet ao vivo, matérias, interação apresentador e telespectador através das redes sociais. Entretanto, para a execução de tantas funções nas redações dos telejornais, se faz necessário um mister de profissionais que possuem função dentro da divisão de trabalho bem definida. Veremos a seguir como funciona esta divisão dentro das redações dos telejornais.

- Editor geral - Responde pelo jornalismo da emissora, fazendo a ponte com os outros departamentos, orienta as abordagens editoriais dos programas;

- Chefe de Redação - Ponto de equilíbrio na redação. Acompanha o trabalho da chefia de reportagem, dos editores e dos repórteres. Responde às consultas imediatas sobre dúvidas editoriais. Deve conhecer bem o funcionamento da televisão e da equipe;
- Chefe de Reportagem - É a base operacional do telejornalismo. Tem controle e conhecimento, do pessoal e equipamento, à disposição da reportagem;
- Produtor Apurador - É o primeiro contato da notícia com a redação. O apurador faz a ronda das principais fontes de informação. Colabora para completar informações para as equipes que estão na rua, faz conferência de dados para o fechamento do jornal e acompanha desdobramentos. Faz parte da apuração acompanhar o andamento dos serviços de transporte, trânsito, saúde pública, polícia e defesa civil. São seus instrumentos de trabalho catálogos, almanaques, rádio, rádio escuta, agências e Internet;
- Pauteiro - Profissional encarregado de reunir informações que podem se tornar reportagens. A pauta mostra uma notícia completa, mas que deve ser desdobrada. Uma característica deste profissional deve ser a curiosidade. Precisa ter faro pela notícia, interesse por boas histórias, capacidade de estabelecer conexões com as fontes;
- Produtor de Pauta - Dá início à pauta. Depois de discutida com os editores, inicia-se o processo de produção;
- Repórter - Tem função de líder na equipe de externa. Reúne informações, faz entrevistas e apronta o texto das reportagens, dando formato final. Negocia com os editores o tempo da reportagem, sendo destes a palavra final;
- Repórter Cinematográfico - Responsável pela captação das imagens que serão vistas pelo telespectador. Sua formação pode ser técnica ou superior;
- Editor de Texto - Avalia as imagens e informações trazidas pela equipe de reportagem e dá formato ao texto final, junto com o repórter. Escreve a cabeça a ser lida pelo apresentador. Pode decidir pela queda da matéria. É a ponte entre o telespectador e a reportagem;
- Editor de Imagens - Antigamente era chamado de montador. Seleciona as imagens recebidas do repórter cinematográfico para adequá-las ao texto do repórter ou do editor de texto;

- Apresentador - É o locutor diante das câmeras. Lê os textos escritos pelos editores de texto; Deve ter recursos de voz e empatia. Pode valer-se do teleprompter para a leitura das notícias ou de um ponto eletrônico.

Todos estes profissionais, trabalham de forma dinâmica e integrada com objetivo de ordenar e filtrar o conteúdo jornalístico que é exibido através dos programas televisivos, das empresas de comunicação. É importante lembrar que são características de um bom jornalista a proatividade, a criatividade e a dinamicidade.

Diariamente as redações de televisão, são abastecidas com uma gama de informações que circulam pelos diversos meios. Os conteúdos são ligados a temas como saúde, educação, segurança pública ou até mesmo, acontecimentos factuais como os acidentes, mortes, catástrofes. Neste contexto, os jornalistas buscam construir matérias que tragam atrativo diferente para o telespectador e alavanque a audiência. Barbeiro e Lima (2002, p.165), lembram que o espelho é a relação e a ordem de entrada das matérias do telejornal, sua divisão é feita por blocos, a previsão dos comerciais, chamadas e encerramento.

Figura 2– Modelo de Espelho do Cidade Alerta Paraíba em João Pessoa/PB

Ord	Tipo	Retranca	Mun	Rep	Apr	Cab	VT	Mat	Fita	Usu	Apv	Obs	Imp	OK	Id	BL
***** 1º BLOCO *****																
001	VTESC	ESCALADA	REGI		JOTA	00:18	00:00	00:18		ALEX			✓	✓		
002	VT	PRISÃO DROGAS (EMERSON)	ipa	EMER	JOTA	00:10	02:23	02:33		ALEX			✓	✓		
003	MERC	MERCHAN/ CASA DA SUSPENSÃO	ipa		JOTA	00:16	00:00	00:16		ROM			✓	✓	☹	
004	MERC	MERCHAN/ O DIA É HOJE	ipa	ADEF	JOTA	00:43	00:00	00:43		ROM			✓	✓	☹	
005	VT	ACUSADO SUPOSTO ESTUPRO (EMERSON)	ipa	EMER	JOTA	00:13	02:54	03:07		ALEX			✓	✓		
006	MERC	MERCHAN/ REDEMAIS	ipa		JOTA	00:43	00:00	00:43		ROM			✓	✓	☹	
007	VT PAS	PASSAGEM BLOCO 1	REGI		JOTA	00:05	00:00	00:05		ALEX			✓	✓		
Break 1																
***** 2º BLOCO *****																
008	NOTA	MENSAGEM DO DIA	ipa		JOTA	00:02	03:00	03:02		ALEX			✓	✓	☹	
009	NCDB	NCDB FURTO ROUPA	ipa	ADEF	JOTA	00:08	00:00	00:08		ALEX			✓	✓		
015	MERC	MERCHAN/ DISMACON	ipa		JOTA	00:18	00:00	00:18		ROM			✓	✓	☹	
018	VT	BALEADO BESSA (EMERSON)	ipa	EMER	JOTA	00:11	01:10	01:21		ALEX			✓	✓		
010	MERC	MERCHAN/ SKY	ipa	ADEF	JOTA	00:50	00:00	00:50		ROM			✓	✓	☹	
011	VIVO	VIVO CAMPINA GRANDE	cgnd	MRAN	JOTA	00:06	03:00	03:06		ALEX			✓	✓	☹	
014	NCDB	NC/ ROUBO FMEU (amador)	cgnd	ADEF	Sank	00:03	00:00	00:03		ALEX			✓	✓	☹	
012	VT	ANIMAL ESPANCADO (JACELINE)	guab	JACE	JOTA	00:13	02:34	02:47		HYLD			✓	✓		
ADEF	NOTA PE		ipa	ADEF	JOTA	00:05	00:00	00:05		ALEX			✓	✓		
VIVO	WEB LINK JONAS (ESTUPRO)		ipa	JONA	JOTA	00:12	00:00	00:12		ALEX			✓	✓		

Fonte: TV Correio, 2015.

O telejornal apresenta uma realidade descrita a partir de normas e de regras do campo jornalístico. Como expôs Nelson Traquina (1993), jornalistas não são simples observadores indiferentes dos fatos, mas, colaboradores ativos de um delicado processo de construção da realidade, de forma que “as notícias não podem ser vistas emergindo naturalmente dos acontecimentos do mundo real (...). Enquanto o acontecimento cria a notícia, a notícia também cria o acontecimento” (TRAQUINA, 1993, p.167). Entre tantos eventos diários, os telejornais selecionam os suficientemente importantes para se transformarem em notícia, mediante critérios jornalísticos e editoriais da empresa de comunicação.

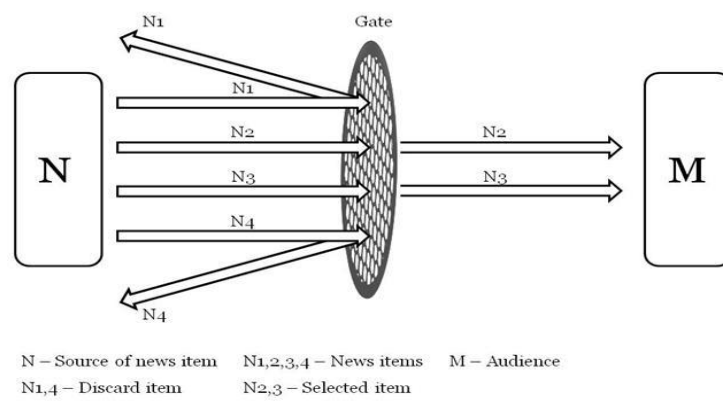
Nos programas de televisão, é importante lembrar que o processo de edição caracteriza-se, na essência, por uma sucessão de escolhas. Por isso, no telejornal, principalmente, é impossível mostrar tudo o que foi gravado, tornando-se necessário tecer o fio condutor dos acontecimentos, a trama dos fatos de forma sintetizada, uma vez que o tempo do telejornal é curto e as matérias tem uma média de um 1’30” para serem exibidas. Neste sentido, dentro deste tempo os telejornais buscam construir uma relação de identidade, credibilidade e respeito junto

ao telespectador, que assiste ao noticiário, principalmente para se informar sobre os principais acontecimentos do dia e neste contexto veem no jornal um meio de legitimidade da informação.

Na redação, os jornalistas trabalham filtrando as informações de acordo com a relevância e os valores notícia. Conforme Shomeaker (2011), define como o processo de *gatekeeping* à seleção e a transformação de pequenas contagens de informações na quantidade limitada, que chegam aos telespectadores diariamente para saber o que merece a atenção. A busca pela audiência agregada à agilidade das tecnologias da informação e comunicação, levam muitas vezes os jornalistas a cometerem falhas no processo de apuração da notícia. Neste sentido, o jornalista deve se tornar cada dia mais antenado a checagem dos fatos, verificando as informações diretamente com as fontes, parcerias imprescindíveis para garantir a qualidade da notícia.

A teoria de *gatekeeping*, foi criada em 1947 por Kurt Lewin e, posteriormente, adaptada para a comunicação em 1959 por David White. A metáfora do *gatekeeping* ofereceu, aos primeiros pesquisadores da comunicação, um modo para avaliar a maneira como ocorre a seleção da notícia, levando em consideração o valor notícia, a linha editorial e outros critérios; e a razão pelo qual alguns itens são escolhidos para se tornarem notícia em um jornal e outros são rejeitados. Segundo Shoemaker e Pamela (2011), a premissa básica desta escola é que as mensagens são geradas a partir de uma informação sobre eventos que tenham atravessado uma série de "portões" e tenha sofrido modificações ao longo do processo. Por este motivo alguns eventos acabam parando nos telejornais se transformando em notícia, outros são descartados.

Figura 3 – Processo Ilustrativo do gatekeeping



Gate Keeping Theory

Fonte: GOOGLE, 2015.

2. FONTE JORNALÍSTICA

O trabalho dos jornalistas necessita de suporte informativo, adquirido através de pesquisas e com o apoio das fontes de informação. Segundo Schimtz (2011), é preciso diferenciar “fonte de informação” e “fonte de notícia”, no sentido de que qualquer informação está disponível a alguém. Já a fonte de notícia necessita de um meio de transmissão.

O estudo da fonte surgiu na década de 1960, alguns dos pioneiros nas pesquisas foram, Walter Gieber e Walter Johnson, o trabalho apresentava as relações entre jornalistas e fontes na Prefeitura de Nova York. Eles indicaram que os jornalistas se tornam coadjuvantes involuntários das fontes oficiais, pela lealdade entre ambos e interesses sobrepostos; ao longo dos anos, outros pesquisadores trabalharam o tema, visando à análise da evolução da importância e relação das fontes com os jornalistas no processo de produção das notícias.

Hebert Gans (1979), define fonte como a pessoa que o jornalista observar e entrevista, quem fornece informações enquanto membro ou representante de um ou mais grupos. O surgimento das transformações tecnológicas despertou cada vez mais o interesse da população pelo acesso aos meios de comunicação tornando- se crucial. A informação, é uma ferramenta decisiva para o desenvolvimento econômico, social e cultural de uma sociedade e, como nos diz Chaparro (2003, p.33), noticiar se tornou a mais eficaz forma de agir no mundo e com ele interagir. As mudanças que ocorreram com o passar dos anos modificaram o rumo dos meios de comunicação, principalmente da televisão que passa agora a se apropriar de uma multiplicidade de meios dentro do jornal para informar.

Diante disso, é cada vez mais importante o estabelecimento da relação do jornalista com suas fontes que constituem parte importante da rotina de produção e no processo produtivo da notícia. Chaparro (1996), lembra que as fontes são aqueles que têm algo a dizer e informar, os produtores das ações sociais – dos atos e falas noticiáveis”. Já outros autores como Charadeau (2009), definem que existe uma distinção clara entre fontes de informação e de notícia, considera que a informação está disponível diretamente ao receptor, enquanto a fonte de notícia tem que contar com a mediação para que a mensagem seja entregue ao receptor.

“O saber jornalístico, também é construído pela fonte, embora não se preste a devida atenção à sua relação com a mídia. As notícias resultam de processos complexos da interação, mas há limites na sua produção, por isso, cada vez mais as fontes fornecem conteúdos prontos para uso”. (SCHIMITZ, 2011).

O jornalista deve estar sempre antenado às fontes de notícias para construção das pautas que serão veiculadas em seu jornal. As fontes são responsáveis por informar à sociedade, os jornalistas é responsável por realizar a filtragem do que será ou não de interesse da sociedade, levando sempre em conta alguns critérios, assim como os sugeridos por (JORGE, DUARTE, 2010).

- a) “Credibilidade”, se conhece e confia na fonte;
- b) “Interesse público”: Para Traquina (2005), este valor-notícia responde à preocupação de informar o público dos acontecimentos que são importantes porque têm um impacto sobre a vida das pessoas, ou seja, um impacto sobre as pessoas, sobre o país e sobre a nação.
- c) “Ser novidade”, se o assunto ainda não foi suficientemente abordado pela imprensa;
- d) “Disponibilidade”, se há informação suficiente sobre o tema, fontes disponíveis e acessíveis;
- e) “Exclusividade”, se a notícia está sendo oferecida a um determinado jornalista ou veículo;
- f) “Adequação”, se há enquadramentos nos temas de interesse e critérios de seleção de notícia daquele meio de comunicação ou seção.

2.1 Classificação das fontes

A fonte é na verdade, onde nasce a informação. Uma fonte pode ser qualquer pessoa, documento, livro, organização ou entidade que produz uma informação e a repassa ao jornalista para que seja feita ou para que seja aprimorada uma notícia. O jornalista tem diversos objetivos ao procurar uma fonte: ele busca informações seguras para checar uma notícia, dados para credenciar seu trabalho, além de buscar detalhes para qualificar suas matérias. E tudo isto com uma finalidade: atender a demanda de informação da sociedade e do próprio veículo, nos mais variados campos.

Para manter um bom relacionamento com as fontes na televisão, é primordial que o jornalista tenha uma boa agenda telefônica e que cultive, dia a dia, o contato com elas, para não procurá-las apenas quando precisa. Floresta, Braslauskas (2009), afirma que por mais próximo que o jornalista fique de uma “fonte”, ao receber alguma informação, tem sempre de deixar claro que usará o que foi dito em uma reportagem. Não publique uma informação passada por uma pessoa de sua confiança sem que tenha sido autorizada. Isso pode render uma reportagem de grande repercussão, mas, certamente, daquela pessoa não sairá mais nada.

A maioria das informações jornalísticas são plurais, surgem de vários tipos de fontes, que o jornalista utiliza para reforçar ou confirmar a verdade no relato dos fatos.

O quadro a seguir elaborado por Aldo Antônio Schmitz, em seu livro *Fontes de notícia: ações estratégicas das fontes no jornalismo*, representa a dinâmica das fontes, pois estabelece uma relação entre os tipos, grupos e classes de fontes.

Quadro 1 – Classificação das fontes jornalísticas

Categoria	Grupo	Ação	Crédito	Qualificação
Primária	Oficial	Proativa	Identificada	Confiável
Secundária	Empresarial	Ativa	Anônima	Fidedigna
	Institucional	Passiva Reativa		Duvidosa
	Popular			
	Notável			
	Testemunhal			
	Especializada			
	Referencial			

Fonte: SCHMITZ, Aldo Antônio, 2011.

Em relação aos tipos de fontes citados acima, podemos definir as categorias das fontes como primárias, quando fornecem diretamente a essência de uma matéria, como fatos, versões e números, por estar próxima ou não das origens da informação; ou secundárias quando contextualizam, interpretam, analisam, comentam ou complementam a matéria jornalística, produzida a partir de uma fonte primária.

Quanto aos grupos de fontes, podemos defini-los como oficiais, quando alguém em função ou cargo público que se pronuncia por órgãos mantidos pelo estado e preservam os poderes constituídos (executivo, legislativo e judiciário), bem como organizações agregadas (juntas comerciais, cartórios, companhias públicas etc.). Empresarial quando é uma corporação empresarial da indústria, comércio, serviços ou do agronegócio. Comumente suas ações têm interesse comercial ou institucional e estabelecem relações com a mídia visando preservar a sua imagem e reputação.

Os grupos institucionais, representam uma organização sem fins lucrativos, que mobilizam a mídia apenas para defender uma causa social, e buscam sensibilizar a sociedade e o poder público. Já os grupos populares, manifesta-se, geralmente, por uma pessoa comum, que não fala por uma organização ou grupo social e não defende a

própria causa, são eles as vítimas, os cidadãos, os reivindicadores e as testemunhas. O grupo testemunhal representa para imprensa um álibi, enquadra-se em outro tipo, por não defender uma causa própria.

O grupo de fonte notável, são pessoas notáveis pelo seu talento ou fama, geralmente artistas, escritores, esportistas, profissionais liberais, personalidades políticas, que falam de si e de seu ofício. A fonte testemunhal, funciona como álibi para a imprensa, pois representa aquilo que se viu ou ouviu, como partícipe ou observadora. Fontes Especializadas, tratam-se de pessoas de notório saber específico (especialista, perito, intelectual) ou organização detentora de um conhecimento reconhecido. Normalmente está relacionada a uma profissão, especialidade ou área de atuação e por fim referencial, quando aplica-se à bibliografia, documento ou mídia que o jornalista consulta.

As fontes são de ação proativa, quando devido ao nível de profissionalização, as fontes organizadas aprimoraram as suas ações estratégicas, subindo ao patamar da proatividade, isto é, produzem e oferecem notícias prontas, ostensiva e antecipadamente. As ativas são quando os jornalistas tendem à passividade, enquanto as fontes interessadas agem ativamente, criando canais de rotinas (entrevistas exclusivas ou coletivas, releases frequentes, sala de imprensa no site da organização, mídias sociais etc.). Existem fontes que são passivas e não alteram essa sua natureza, como é o caso das referências (bibliografia, documento e mídia), disponíveis à consulta dos jornalistas e por fim, reativa para certas fontes, o jornalista somente busca notícia ruim e sensacionalista, distorcendo os fatos e destacando o negativo;

Um dos pontos que deve ser observado em relação as fontes é o crédito, ele é um elemento básico da produção jornalística. A princípio, toda fonte deve ser identificada. A identificação correta das fontes – nome de preferência completo ou como a pessoa é conhecida, ou anônima, já na anônima entre o jornalista e a fonte se estabelece uma relação de confiança que pode incluir o compromisso do silêncio quanto à origem da informação.

Quanto à qualificação das fontes, podemos dizer que elas são confiáveis, quando os jornalistas selecionam as suas fontes pela conveniência e confiabilidade, mas também pela produtividade, ou seja, aquelas que mantêm uma relação estável, sendo acessíveis e articuladas. No caso da fidedigna, o jornalista também busca as fontes pelos critérios de respeitabilidade, notoriedade e credibilidade. Já a Duvidosa, expressa reserva, hipótese e mesmo suspeita. Assim, o valor de verdade da informação é atenuado,

embora a sua posição confira crédito e o jornalista considera a informação como provisoriamente verdadeira, até prova em contrário.

2.2 Ética X Fontes

A palavra Ethos é de etimologia grega e significa comportamento, ação e atividade. Sendo assim, entendemos como ética o estudo do comportamento e das ações humanas. Em seus estudos Aristóteles, citava a ética como uma busca da felicidade dentro do âmbito humano, se este homem busca atingir a sua excelência.

A condição ética está presente em todas as profissões, no jornalismo não é diferente. A relação com as fontes é imprescindível como comportamento ético do jornalista, especialmente quando se trata de informações que podem constranger os envolvidos, principalmente quando os personagens da notícia a ser publicada são pessoas em esfera pública. Nesse cenário deve haver também a discussão do aspecto de interesse público, versus invasão de privacidade.

Nilson Lage (2001, p.54), em seu livro ‘A reportagem’, questiona o comportamento das fontes: “Fontes podem mentir, mas é de se esperar que elas não mintam”. É natural que as pessoas não saiam por aí contando para qualquer um tudo o que sabem, a menos que haja algum interesse. A importância da fonte para o jornalista, bem como a motivação para revelar as informações são muito bem explicadas por Lage (2001), “muitas notícias jamais seriam conhecidas, ou demorariam muito a ser, não fosse a iniciativa das fontes em divulgá-las por algum interesse próprio”.

Em seu trabalho o jornalista busca produzir matérias inéditas, que gerem furos de reportagem, estes profissionais geralmente estão antenados nas fontes de informação. Conforme Machado (2003), existe uma preferência por fontes oficiais no jornalismo tradicional. Tal característica seria uma forma destes profissionais de obter informações fidedignas, junto as personalidades reconhecidas em suas funções.

Neste contexto, o autor ressalta que:

[...] A multiplicação das fontes provocada pela facilidade de obtenção de dados armazenados nas páginas individuais, nos bancos de dados públicos e nas redes de circulação de notícias aumenta a chance de ocorrer um deslocamento do lugar das fontes da esfera do oficial ou do oficioso para o domínio público”. (MACHADO, 2003, p.28).

Com o passar dos anos, além dos avanços tecnológicos, surgiram novas empresas de comunicação e a expansão do *campus* de atuação dos jornalistas. Diante disso, os profissionais passaram a se preocupar com a ética, que precisou ser pensada como componente fundamental no contexto da profissão, tornando-se um dos princípios fundamentais na construção da notícia. Para Viana (2006), a notícia tem deixado de ser fruto de uma produção ética e moral dos fatos, para servir a critérios políticos, ideológicos e tendenciosos. Pensamento compartilhado por Bernardo Kucinski (2005), que acrescenta que um dos motivos desencadeadores da crise ética vivenciada pelo jornalismo brasileiro são os excessos de relacionamento e subordinação entre assessorias de imprensa e jornalismo.

O bombardeamento de informações nas redações, através de *e-mails*, telefone, ou seja, com o trabalho do jornalismo de fonte bem desempenhado, desenha-se aos poucos, um quadro novo nas redações. Portanto, as fontes no Brasil estão desenvolvendo ações estratégicas no sentido de criar condições para influenciar a construção da notícia. Chaparro (1994), assegura que nessa nova realidade, tanto as fontes quanto os veículos praticam uma cooperação recíproca de conveniência, que acaba, de certa forma, comprometendo a credibilidade da notícia, do veículo e da própria fonte de informação.

Outro fator que levanta questionamentos sobre a ética existente na internet, é a transformação dos usuários da rede em fontes de informação para os jornalistas. De acordo com Elias Machado (2003), a multiplicação de fontes no ciberespaço amplia as possibilidades de apuração da informação, ao mesmo tempo em que exige dos jornalistas um conhecimento prévio da lógica de funcionamento da rede para garantir a credibilidade da apuração. Segundo o autor, existe neste contexto uma diversificação das fontes e os usuários passam a figurar, como elementos estruturais tão importantes quanto as fontes oficiais, até então amplamente utilizadas.

Entretanto, um dos principais desafios do jornalismo atual é manter os limites éticos à frente do trabalho, pois, muitas vezes, a busca pelo chamado furo jornalístico, leva alguns jornalistas a ultrapassarem os limites éticos, na ânsia de noticiar primeiro, acabam por cometer erros grotescos e acabam ferindo os princípios éticos. Por isso, a fonte deve ter credibilidade diante do trabalho para que ele se desenvolva de maneira correta, gerando fidelidade junto ao público telespectador.

Pollyana Ferrari (2010), lembra que é sempre importante checar tudo que está na rede, pois muitas vezes algumas pessoas publicam boatos sem fundamento que podem atrapalhar a apuração e, portanto, a averiguação a fundo do que foi publicado na rede é indispensável ao bom trabalho jornalístico.

“Conhecer a dinâmica dos grupos, os códigos implícitos de comportamento e, obviamente, saber tirar o melhor de cada ferramenta ajuda desde a fase de planejamento do uso das mídias sociais no jornalismo até a execução e a análise dos resultados. Antes de ser um jornalista de mídias sociais, portanto, seja um forte usuário dessas redes” (FERRARI, 2010, p.94).

Para Kovach e Rosentiel (2004, p.68-69), a verdade jornalística, mais do que precisão, é um processo seletivo que se desenvolve entre a matéria inicial e a interação entre público leitor e os jornalistas, ao longo do tempo. Esse é o princípio que diferencia a profissão de outras formas de comunicação.

A apuração dos fatos deve ter seus sentidos e significados a partir de enfoques plurais e não apenas segmentados e pluralizados, tornando-se um desafio para o campo jornalístico. Em outras palavras, a exatidão da notícia sustenta o contexto, a interpretação, o debate e toda construção pública. Kovach e Rosentiel (2004), lembram que o processo tenta chegar à verdade num mundo atordoado, primeiro despojando a informação de qualquer resíduo de dados errados, desinformação ou informação autopromocional. Diante disso, devemos lembrar que o jornalismo deve ser pensado como uma atividade de responsabilidade, voltada para o público, leitor e telespectador, sempre voltado para o bem coletivo.

3. AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO (TIC'S)

As tecnologias da informação e comunicação (TIC'S), são um conjunto de ferramentas tecnológicas que tem por objetivo facilitar a comunicação e o alcance de um alvo comum. O avanço destas ferramentas, tem servido para alavancar os processos comunicativos.

O jornalismo, atualmente tem vivenciado um conjunto de transformações de natureza estrutural que ultrapassam as práticas jornalísticas (apuração, produção e distribuição de conteúdo), conseqüentemente a própria relação com o público (interatividade, participação na produção e redes sociais) e novas feições para o produto jornalístico (a notícia, as narrativas), além das redefinições nos modelos de negócios das organizações jornalísticas.

Tais mudanças, trouxeram além da dinamicidade da informação, uma multiplicidade de meios para que as notícias cheguem até nossas casas. A Internet, por exemplo, se utiliza de elementos como fotografias, textos, vídeos e áudios para transmitir as notícias, sendo que todos estes elementos juntos trazem mais aproximação entre indivíduos e os fatos. Neste sentido, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC'S), se tornaram ferramentas presentes no trabalho dos jornalistas. Tais meios, são o conjunto de todas as atividades e soluções providas de recursos de computação que visam permitir a produção, armazenamento, transmissão, acesso, segurança e o uso das informações.

Entretanto, tantas modificações interferem no trabalho e na formação dos jornalistas, que passam a ter que dominar todas as linguagens para atuar num jornalismo cada vez mais convergente. Tendo, como um dos seus principais desafios, o cuidado ético com a apuração e circulação da notícia. Pois, as informações recebidas pelos jornalistas, devem ser rigorosamente checadas através das fontes. Bahia (1990, p. 40), diz que a apuração é o mais importante para a notícia, da mesma forma como a notícia é o mais importante para o jornalismo.

Para que seja possível a construção e circulação das informações, se faz necessário uma equipe de profissionais que atuam nas redações numa divisão de trabalho estruturada onde produtores, repórteres, editores, pauteiros e equipe técnica desempenha suas habilidades em prol de um mesmo objetivo, a transmissão de uma informação de qualidade ao telespectador.

De acordo com Vizeu, Pereira (2008, p.12), o processo de produção da notícia segue às seguintes etapas: registro do fato pelo repórter, que levanta todos os dados, enquanto o repórter cinematográfico grava as imagens do local. Concluído o trabalho da equipe de reportagem leva o material gravado para a emissora de televisão e entrega ao jornalista/editor para editá-lo, este por sua vez vai fazer a seleção das melhores imagens e depoimentos que conduzam uma

narrativa, ou seja, o enunciado é retirado do espaço e do tempo onde se deu, desta forma, cria possibilidades de manipulação na construção de uma representação da realidade do cotidiano.

Tal procedimento, conta hoje com avançados aparatos tecnológicos que ajudam na velocidade da execução das matérias. Antes eram usados para as gravações nas ruas fitas VHS, hoje as emissoras de televisão contam com cartões digitais que ajudam na hora de editar o material, assim como as ilhas de edição que se tornaram mais modernas. Uma mudança que tem suas raízes datadas no século XV, com o surgimento da prensa de Gutemberg.

Em 1400, com o surgimento da prensa de Gutemberg, houve uma propagação das informações, possibilitando à ampliação da comunicação para o maior número de pessoas. A imprensa, com seu desenvolvimento espetacular nos séculos seguintes, é considerada a primeira mídia de massa propriamente dita, criando um hábito de leitura e um interesse maior na busca pela informação. Nos séculos XIX e XX, houve a ascensão da indústria do jornal, que aprimorou a atividade de coleta e de distribuição da notícia e fez surgir profissionais do ramo e internacionalizou a informação.

A partir daí, cada vez mais os dispositivos tecnológicos passaram a influenciar a forma de produzir e transmitir informações. Em 1830 surge o telégrafo, que permitiu que a informação transitasse não apenas por meios materiais físicos. Na década de 1920, houve a explosão das rádios (nos Estados Unidos) que, primeiramente, eram usadas para fins internos na comunicação de guerra, e que passaram a ser disponibilizados a uma cobertura nacional, tornando-se, à época, o meio mais importante de difusão da informação, dando início às atividades publicitárias, aos noticiários e programas de entretenimento. Entre as décadas de 1940 e 1950, o desenvolvimento da televisão (nos Estados Unidos e Europa, especialmente Inglaterra), demonstrou o potencial de impacto na sociedade moderna, revolucionando os sistemas de informação com a imagem em movimento, presente antes em salas escuras de cinema, agora refletindo em locais privados.

Foi na década de 40, que começava a se desenvolver o computador, no qual as informações eram programadas e para efetuar algumas operações independentes, ainda que ocupassem uma sala e pesassem dezenas de toneladas. O Personal Computer (PC), foi desenvolvido para ser utilizado em casa, o que muitos duvidaram se as pessoas iriam se adaptar a essa nova ferramenta. Porém, o desenvolvimento da informática com a entrada do PC é acelerado e em 1984, é lançado o modelo compacto Macintosh 128, que passou a influenciar o formato dos PCs até hoje e suas interfaces de programas operacionais. Ao lado deste desenvolvimento tecnológico, com a ampliação de funcionalidades por um lado e a diminuição

de tamanho, peso e custos por outro, o computador pessoal passa a ser determinante para que a tecnologia chegue ao ponto que estar, atualmente, totalmente presente em nosso cotidiano.

O telespectador nesta fase digital do telejornal, faz o mesmo processo que a equipe de jornalismo das emissoras de televisão, mas com menos recursos de equipamentos de gravação de alta tecnologia, porém, as imagens gravadas e o som de qualidade amadora articulam os sentidos de verdade ao fato registrado pelo enunciatário/público. Com o uso das tecnologias, o público assume a função de “repórter”, o chamado jornalismo participativo ou colaborativo, onde o enunciatário faz a notícia.

Essa participação, aumentou significativamente a partir da chamada Web 2.0, um termo utilizado desde 2004, para designar a segunda geração de comunidades e serviços oferecidos na internet, tendo como conceito a Web e através de aplicativos baseados em redes sociais e tecnologia da informação. A partir desse momento, foram criados canais de interação junto os meios de comunicação e seus públicos.

A notícia, por sua vez, seja na época de processos analógicos ou digitais continua ainda resultante de um dizer por meio das palavras e um mostrar por meio de imagens técnicas. O sujeito da enunciação faz uma série de projeções do discurso, tendo em mente, os efeitos de sentido que deseja produzir no enunciatário. Partindo do princípio de criar uma ilusão de verdade no destinatário. “A notícia se inscreve como a reprodução de um modelo, sendo o paradigma não menos essencial que a diferença, já que ele é a condição de leitura do acontecimento” (MOUILLAUD, 2002, p.74).

Baldessar (2008), lembra que nesse momento os jornalistas tiveram que se adaptar a uma nova realidade profissional, com a exigência de maior qualificação, a especialização crescente dos ofícios e as modificações nas condições de trabalho. Em seu texto, a autora cita um artigo publicado na Revista Imprensa, em 1987, que trata do processo de informatização do jornal O Globo.

3.1 Avanços Tecnológicos

Os avanços tecnológicos também trouxeram novas “caras” aos dispositivos móveis, que hoje merecem atenção especial nessa era midiática digital, eles são os responsáveis pela intensa conexão dos usuários na Internet com as empresas de comunicação. Esse, desenvolvimento tecnológico dos últimos transformou os modelos antigos de celulares, do início da década de 1990, em aparelhos pequenos, leves e modernos e cheios de funcionalidades. Os computadores por sua vez, que pensavam toneladas na década de 40, hoje são tão leves e muitos cabem na

palma das mãos. Todos Esses equipamentos, hoje, fazem parte das rotinas dos jornalistas, que utilizam seus aplicativos para conseguir informações que gerem notícia.

Os *tabletes*, as câmeras fotográficas, os celulares modernos ajudam no trabalho do jornalista, eles fazem com que as informações cheguem mais rapidamente as redações. Por exemplo, posso modificar a estrutura de conteúdo do jornal, no momento em que ele está sendo exibido, a partir da inserção de informações ou até mesmos vídeos ou fotos feitas por câmeras de celular, que chegam à redação. Materiais estes, que após serem checadas servem para ilustrar a fala do apresentador, através do que chamamos de notas cobertas². Também podemos inserir entradas ao vivo do repórter no jornal, através dos chamados links ao *vivo* ou *weblink*, que na verdade são transmissões ao vivo ou pela Internet.

Um dos recursos mais utilizados, atualmente na construção da notícia televisiva, é a *weblink*, um sistema de conexão via Internet que permite aos repórteres entrar ao vivo de qualquer ponto da cidade com informações em tempo real, tudo isso com a ajuda da Internet, conectado à torre de transmissão das empresas de televisão. O sistema vem sendo utilizado, principalmente em casos que envolvem a factualidade, como: acidentes, mortes, enchentes, catástrofes e etc. Neveu (2006, p.166), lembra que o volume de informações tomadas tecnicamente disponíveis pela internet introduz também um fantástico desafio para o jornalista.

Diante disso, percebe-se que ao mesmo tempo em que a evolução tecnológica deixou o jornalismo ainda mais próximo dos acontecimentos, permitiu também maior proximidade do telespectador em relação aos fatos. Martins e Luca (2008), alerta para o amplo rol de transformações aliado aos artefatos modernos e aos novos meios de comunicação que invadiram o cotidiano urbano - carros, bondes elétricos, cinema, máquinas fotográficas portáteis e, nos anos 1920, o rádio, delinearam tanto uma paisagem marcada pela presença de objetos técnicos como configuraram outras sensibilidades, subjetividades e formas de convívio social

Neste sentido, a eficiência, a pressa, a velocidade e a mobilidade transformaram-se em marcas distintivas dessa nova sociedade e também do jornalismo, que desde seu nascimento está relacionado às tecnologias da comunicação. Uma influência que não se limitou apenas à utilização de novas ferramentas e sua aplicação prática na construção das notícias, ela se estende à estrutura de produção, organização e direção, e atingem, sobretudo, o conteúdo dos jornais e sua organização interna, que começou a exigir uma gama variada de competências, fruto da divisão do trabalho e da especialização do jornalista.²

² **Nota coberta**- É a informação lida pelo apresentador, seguida de imagens que ilustram essa fala.

Para Bernardo Kucinski (2004), a Internet é vista como uma das maiores inovações tecnológicas no campo da comunicação. Nilson Lage (2001), por sua vez, define a Internet de maneira um tanto pessimista, ao caracterizá-la como uma espécie de depósito de dados. A Internet é uma rede mundial de computadores ligados por linhas telefônicas a qualquer outro dispositivo na qual se deposita um acervo enorme e imensurável, crescente de dados que alguém decidiu levar ao público.

Foram as tecnologias aliadas às redes, que alavancaram as possibilidades de captação e difusão da informação por parte da equipe jornalística, principalmente após a década de 1990 com o aprimoramento da Internet, dos computadores e o surgimento da web.2. Nesse mesmo momento, conforme Barbosa (2007), as práticas e os processos jornalísticos em torno da proliferação de funções profissionais nas redações se ampliaram drasticamente a partir da década de 1990, ainda que limitados aos mais importantes periódicos em termos de difusão. Os telejornais passaram a se constituir como verdadeiras fábricas de notícias, tal o nível de estruturação administrativa, política e econômica que conseguiram atingir.

A transição do analógico para o digital também trouxe um novo formato para as empresas de comunicação, os equipamentos mudaram o formato de produção, tudo isso para atender uma demanda tecnológica. Santaella (2003), afirma que o aspecto mais espetacular da era digital está no poder dos dígitos para tratar toda informação, som, imagem, vídeo, texto, programas informáticos, com a mesma linguagem universal.

“Houve profundas mudanças na prática, principalmente em relação à temporalidade jornalística, levando à percepção de três diferentes efeitos das tecnologias: o primeiro foi sobre a transmissão de conteúdo (em matéria-prima ou já transformado em relatos jornalísticos); o segundo sobre os modos de produção das notícias enquanto uma organização complexa e multifuncional; e o terceiro efeito age direto sobre as capacidades, habilidades e possibilidades dos jornalistas em manejar as novas tecnologias em seu cotidiano” (FRANCISCAUTO, 2005).

Tudo isso, também ocasionou mudanças nos hábitos dos telespectadores, que passaram a interagir na construção dos programas, emitindo sugestões e opiniões, através dos dispositivos de comunicação incorporados pelas emissoras. Paiva (2013), lembra que existe hoje de um lado, uma complexibilidade midiática, aglutinando as irradiações da cultura de massa, de outro lado, as inteligências coletivas conectadas, cujo saldo é positivo, pois beneficia a participação do público cidadão, atores em rede, no processo de escolha e decisão.

3.3 Papel do jornalista diante das tecnologias

Na televisão, um dos papéis do jornalista é reportar o fato, transformando-o em notícia, agora o que se percebe é que dentro das competências designadas ao trabalho do jornalista, estar o fato dele ser mais do que um contador de histórias, ele tem um saber cumulativo e um papel de intérprete dos acontecimentos, principalmente após a chegada das TIC'S, onde a sociedade parece ser diariamente bombardeada com grande número de acontecimentos que se tornam notícias. Diante disso, o papel desempenhado pelo jornalista de selecionar os fatos os interpretando é imprescindível a este profissional.

O século XX, mostra que a revolução dos sistemas de transmissão da informação, gerado pelas inovações tecnológicas, modificaram o cenário jornalístico. Entretanto, tais mudanças, devem ser guiadas pelos princípios éticos do jornalismo, levando sempre em consideração que a informação é um direito que assiste a todos os cidadãos, por isso o código brasileiro de ética dos jornalistas tem como base, em seu primeiro artigo, o direito fundamental do cidadão ter direito à informação. E em seu segundo artigo, fala da relação ao acesso à informação de relevante interesse público, é um direito fundamental, sendo assim, os jornalistas não devem admitir que ele seja impedido por nenhum tipo de interesse. O documento foi escrito com o objetivo de nortear o trabalho dos jornalistas, fornecendo as bases fundamentais para que eles desenvolvam o trabalho responsável. Paiva (2011), lembra que:

“Na era da tela total, com as tecnologias móveis, de visibilidade e vigilância, os ambientes em que se instalam o poder se tornaram mais transparentes, e esta circunstância pode contribuir para a formação ética, e para elevação da qualidade de vida social e política” (PAIVA, 2011).

Ainda conforme o autor, a perspectiva crítica das formas de controle social e monitoramento da comunicação servem de tema ao trabalho vigilância, visibilidade, que mergulha fundo em nível empírico, teórico e analítico na complexibilidade social e cultura tecnológica.

Quando nos referimos ao direito à informação, estamos tratando das informações sobre as esferas públicas, que são simplesmente indispensáveis para que cada um se oriente num mundo constante de mudanças e possam entender os principais problemas que norteiam as políticas sociais relacionadas à saúde, educação e moradia, direito primordial de cada cidadão. Neste sentido, a ética é um dos elementos cruciais na profissão do jornalista e deve estar

presente na vida e trabalho deste profissional, pois, a boa formação e o respeito ao público, leva a conquista da credibilidade é satisfação por parte da categoria, na verdade este é um grande desafio e deve ser realizado em equipe.

Na produção jornalística, cada vez mais surgem equipamentos que modificaram o cenário informativo dos telejornais, as transmissões ao vivo, através de carros que transmitem informações ao vivo ou via Internet, tem auxiliado bastante o trabalho dos jornalistas. Diferente das primeiras exibições dos telejornais na década de 1950, hoje as possibilidades de noticiar em tempo real são muitas, entretanto, o que chama a atenção é a cautela na hora de noticiar, pois a equipe jornalística precisa a cada dia estar mais preparada e integrada para que isso aconteça.

Sendo assim, com o passar do tempo, os jornalistas tiveram que desenvolver novas capacidades, aperfeiçoando suas técnicas de lidar com os diversos meios. O trabalho deles exige intimidade com o mundo digital; hoje as faculdades e universidades de comunicação incluem em suas grades curriculares, disciplinas sobre esta nova era digital. Segundo Carll Stepp (1996), a Internet não cria apenas novas formas de jornalismo, mas também de profissionais jornalistas. Pensamento compartilhado por Martins (2000), ele defende que a Internet está mudando os modos de acesso à informação, bem como o modelo de comunicação tradicional e o perfil do jornalista. Não podendo deixar de levar em consideração as mudanças que ocorreram nas empresas de comunicação e nos públicos, eles passam a se adaptar às novas estratégias de comunicação.

Os jornalistas acabaram se rendendo às mudanças provocadas pela introdução dos computadores nas redações, e posteriormente da Internet, e hoje vivem interconectados às redes sociais. Segundo Recueiro (2009), as redes são constituídas por representações de atores sociais e suas conexões, e podem ser comparadas a um bate papo como canal de comunicação, utilizado para expressão de sentimentos e ideias. Conforme Arturo Merayo Pérez (1997), os jornalistas passaram para uma capacidade de multimídia numa nova realidade profissional. Tais mudanças, levam o jornalista a ter que entender melhor a lidar como estas novas ferramentas virtuais que o cercam diariamente. Em contra ponto a estes pensamentos alguns autores trazem as seguintes afirmações: "Os conhecimentos técnicos são importantes, no entanto, mais importante é uma compreensão sólida de como procurar a informação significativa organizá-la de modo eficiente e apresentá-la de forma que a audiência aprecie", afirma (MEYE, 2001).

Lima Junior (2012), acrescenta que para potencializar sua atuação em um novo ecossistema midiático, é necessário que o jornalista entenda sobre o funcionamento das tecnologias da informação, que tenham formação multidisciplinar, pensamento computacional; construam sistemas que contenham conteúdo baseados em dados. Uma atenção redobrada é

exigida deste profissional, que passa a atuar num campo "minado" de informações, que precisam ser checadas para que equívocos não aconteçam. Na verdade o jornalista é um mediador da informação para seu público, por este motivo ele utiliza da sua sensibilidade e da técnica para resolução de conflitos.

As TIC'S trouxeram ainda mudanças no modo de produção, circulação e consumo da notícia. No modo de produção porque hoje contamos com inúmeras ferramentas que ajudam a construir a notícia dentro das redações de televisão, como a utilização das redes sociais e até mesmo de aparelhos eletrônicos; na circulação porque são diversos os meios como celulares, *tabletes*, computadores que ajudam na circulação da notícia, por fim, no consumo porque hoje temos meios ampliados de acesso à informação, podemos ler um jornal através de um aplicativo no celular por exemplo. Sendo assim, temos que levar em consideração que dentro das redações, e diante do bombardeio de informações, o jornalista funciona como um *gatekeeping* sendo este, responsável pela filtragem das informações que chegam diariamente até nossas casas.

Os novos formatos modificaram o trabalho e perfil dos jornalistas. Abaixo, segue um quadro que explica algumas mudanças que perpassaram o cotidiano dos jornalistas nas últimas décadas.

Quadro 2- Linha do jornalismo passado x jornalismo atual

Tema	Começo do século até os anos 1980	Hoje
Origem	O repórter era curioso, idealista, tinha boa escrita e tinha formação específica para editoria.	Os jornalistas vêm de camadas privilegiadas, com pensamentos distantes das ideologias, do dever social da participação.
Pensamento Político	Os jornalistas eram politizados, preocupados com seu papel social.	A busca pela audiência fez com que tivessem uma postura menos politizada.
Formação profissional	As faculdades de jornalismo surgiram na década de 1960, e a obrigatoriedade do diploma para se exercer a função foi	Agora existem mais faculdades, entretanto os recém formados saem sem preparo prático para encarar as redações. Além disso, a obrigatoriedade de ter o

	promulgada no ano de 1969, os jovens aprendiam com os jornalistas mais velhos nas redações.	diploma para se exercer a profissão foi extinta em 2009, isso de certa forma enfraqueceu a profissão.
Empresa	Os grandes jornais eram propriedades familiares, administrados pelo dono, era ele quem dava a palavra final no conteúdo, contratação e demissão de jornalistas.	A voz do dono no jornal persiste, entretanto de uma forma mais disfarçada, porque existem exigências do mercado e da publicidade que direcionam as necessidades da empresa.
Emprego	Era visto como uma espécie de "bico", o salário era baixo, precisando ser completado com outro emprego.	Hoje, os jornalistas se dividem entre trabalhar em redação e assessorias. Com o tempo, as relações de trabalho mudaram, os jornalistas trabalham nas empresas e em casa também.
Trabalho	Existiam vários profissionais como diagramadores, revisores dentre outros.	Alguns cargos foram extintos. O jornalista, hoje, trabalha mais, prepara a notícia, diagrama, indica as fotos, desenhos, gráficos e também é obrigado a fazer a matéria ao mesmo tempo; ou seja, se tornou um multiprofissional.
Tempo	O jornalista, antes, tinha mais tempo para produzir as matérias.	As exigências do mercado tornaram o trabalho do jornalista cada vez mais dinâmico. Sendo assim, ele passou a obedecer a horários rígidos e determinantes

		para a finalização dos jornais/programas.
Tecnologia	O jornalista contava apenas com as máquinas de escrever e um bloco de notas, que serviam para produzir as matérias.	Com a chegada da prensa de Gutemberg, no século XV, as mudanças tecnológicas como os gravadores e a grande rede de Internet iniciada na década de 1990, trouxeram mais agilidade à chegada das notícias na redação, aproximando, assim, cada vez mais a informação da sociedade.

Fonte: Carmo (2010).

4. A CONSTRUÇÃO DA NOTÍCIA TELEVISIVA

Dentre as diversas mídias, a televisão ocupa, no cenário brasileiro, uma posição privilegiada. Quem é visto na “telinha” passa a existir e é lembrado. Ao lado do rádio, a TV é uma das formas mais acessíveis de fonte de informações e entretenimento do povo brasileiro.

Neste sentido, não é novidade para ninguém que a televisão tem uma força de legitimidade diante da sociedade, por exemplo, se houve boatos de um homicídio, as pessoas vão assistir à TV, para saber se aquela informação é verdadeira. Os noticiários têm função de informar a sociedade sobre os principais acontecimentos relacionados em cada região, país e no mundo. Diante disso, o trabalho do jornalista é reportar os fatos, levando em consideração a realização de todas as funções jornalísticas de apuração, execução e divulgação da notícia.

Medina (1988), lembra que as notícias predominam diariamente carregadas da dupla função de informar/distrair. Elas procuram atingir o nível massa de leitores, daí a ênfase em informações sonho/realidade, tais como noticiário do mundo das olimpíadas, novidades da sociedade, polícia e o mundo das emoções primárias, serviços e lazer, entrevistas e perfil de interesse humano, matérias ditas amenas.

No telejornalismo, a notícia é a principal ferramenta jornalística, e mesmo com tantos anos de estudos em jornalismo, compreende-se a impossibilidade de se chegar a uma simples

definição sobre a notícia. Berger e Marocco (2006, pag.15), afirmam que a função da notícia é orientar o homem e a sociedade no mundo real”. Outros autores contribuem com a discussão. Alsina (2009, p. 310), apresenta um resumo do que é notícia e sua característica temporal “[...] é aquilo que interessa a alguém que quase nada lhe importa”.

Lage (2001), por sua vez, apresenta ideias de seis autores sobre o que seria a notícia:

- 1) ‘Se um cachorro morde um homem, não é notícia; mas se um homem morde um cachorro, aí então é notícia e sensacional.’ (Anus Cummings);
- 2) ‘É algo que não se sabia ontem.’ (Turner Catledge)
- 3) ‘É um pedaço do social que volta ao social.’ (Bernard Voyeme);
- 4) ‘É uma compilação de fatos e eventos de interesse ou importância para os leitores do jornal que a publica.’ (Neil MacNeil);
- 5) ‘É tudo que o público necessita saber: tudo aquilo que o público deseja falar; quanto mais comentário suscite, maior é seu valor; é a Inteligência exata e oportuna dos acontecimentos, descobrimentos, opiniões e assuntos de todas as categorias que interessam aos leitores; são os fatos essenciais de tudo o que aconteceu, acontecimento ou ideia que tem interesse humano.’ (Collers Weekly);
- 6) ‘Informação atual, verdadeira, carregada de interesse humano e capaz de despertar a atenção e a curiosidade de grande número de pessoas.’ (Luís Amaral) (LAGE, 2001, p. 52 – 53).

Nota-se que, dentro desses conceitos surge a expressão *acontecimento*. Uma ideia inicial sobre esse fenômeno está relacionada com o fato dele ser uma mensagem recebida, um “fenômeno de perturbação do sistema” (ALSINA, 2009). Ainda segundo o autor, os acontecimentos serão a imagem que a própria sociedade vai oferecer sobre si mesma e sobre outras sociedade, e por sua vez, cada sociedade vai definir o que é acontecimento, como estabelecer implicitamente os parâmetros para a consequente transcendência social. (ALSINA, 2009).

Além disso, destaca-se a relação entre o acontecimento jornalístico e a notícia em si. Rodrigues (1993), ressalta que, para se tornar notícia, o acontecimento precisa ser notado e assim, eles são noticiados de acordo com três características: excesso, falha e inversão. Tais conceitos, nos levam a refletir que a notícia é algo que deveria envolver a sociedade na construção de sua realidade, já que a maioria dos autores compreende a necessidade de se publicar conteúdos de interesse público, entretanto, sabe-se que, na prática, muitas notícias veiculadas na imprensa não atendem a tal interesse. Para Erbolato (2008), qualquer coisa que muitas pessoas queiram ler é considerado notícia, sempre que seja apresentada dentro dos cânones do bom gosto e das leis de imprensa.

A notícia jornalística, é carregada de significados que chamam a atenção do telespectador, que busca diariamente através dos telejornais ficar informado sobre os últimos acontecimentos do dia. Tuchman (1983), lembra que as primeiras notícias que se têm registro eram apresentadas nos periódicos coloniais traziam relatos das chegadas de barcos e listas de mercadorias transportadas, sem periodicidade, porque dependiam da movimentação dos barcos. Nesse contexto, as notícias tinham função mais econômica que social. Já no século XVIII, elas passaram a ser produzidas com mais regularidade e traziam informações ligadas a partidos políticos e com ataques contra os líderes da oposição (TRAQUINA, 2005).

O século XX, houve evolução dos processos de produção da notícia e de sua comercialização, ao mesmo tempo em que se apresenta como importante período de estudos na área do jornalismo com o intuito de compreender o porquê de as notícias serem da forma que conhecemos. Nesse período da sociedade industrial e pós-industrial, a notícias passam a atender cada vez mais os anseios dos leitores, ao mesmo tempo que as empresas jornalísticas buscam aparatos tecnológicos para baratear os processos de produção, reduzir o número de jornalistas e aumentar, cada vez mais, seu faturamento através de captação publicitária. O ritmo de produção das notícias cresce nos jornais, diante disso, os jornalistas em sua função passam a divulgar a notícia obedecendo a alguns critérios de noticiabilidade.

4.1 Rotinas jornalísticas e tecnologias

O termo rotina, significa um caminho já trilhado e sabido ou seja um hábito de fazer as mesmas coisas ou sempre da mesma maneira. Para Traquina (1988), as rotinas são os processos de fabricação da informação jornalística, sendo procedimentos sem grandes sobressaltos ou complicações que asseguram ao jornalista, sobre a pressão do tempo, uma rápida transformação dos acontecimentos em notícia.

Essas rotinas, são seguidas dentro das empresas de comunicação, porque seus principais objetivos são alavancar a audiência, através da identificação com os públicos. Conforme Souza (2000), ao analisar a ação do meio físico e tecnológico sobre as notícias, que o processo de informatização nas redações permitiu ao jornalista rever e alterar facilmente os textos. Neste contexto, o jornalista assume o papel de mediador de informação, através do uso da sensibilidade e da técnica, na mesma medida para resolução de conflitos. Este profissional, passa a atuar na comunicação de forma integrada seguindo o que afirma Barbero (2006),

pensando a comunicação não só como sendo fórmula nos meios, mas sim como um campo privilegiado da construção de sentidos.

A chegada das tecnologias da informação, mudou radicalmente a estrutura diária das rotinas produtivas dos jornalistas nas redações de televisão. Conforme Muniz Sodré (2002), a sociedade contemporânea precisa do jornalista, mas considera que é necessário, redefinir sua identidade, e aponta para um tipo de "agente mediador", a quem se confie a tarefa de guia nas dificuldades geradas através das informações.

Além disso, o momento atual indica uma metamorfose, em decorrência da conjuntura dinâmica que o jornalismo apresenta vários níveis de atuação e de desenvolvimento de produtos inovadores que demandam novas práticas e novos aportes teóricos. Na prática jornalística, é importante compreender que as teorias da comunicação ampliam conhecimentos e estão empregadas diariamente no fazer jornalístico.

As redações dos telejornais, são abastecidas de notícias que chegam pelos vários meios, como *e-mail*, fax, telefonemas e redes sociais. Diante disso, os jornalistas passam a selecioná-las, através de um processo que é conhecido como a teoria de *gatekeeping*, ou seja, teoria da seleção das notícias. Tal teoria foi utilizada por Kurt Lewin em 1947 para se referir a grupos sociais e hábitos alimentares, mas na década de 1960 se incorporou aos estudos do jornalismo para se referir a função de filtragem das notícias pelos jornalistas, filtro este que obedece a alguns aspectos considerados relevantes.

Neste contexto Alsina (2009, p.177), considera que os fatores relevantes para mídia são os fatos excepcionais, isto é, os fatos que saem da normalidade cotidiana. São os fatos de rupturas que se tornam notícia. O autor lembra que o jornalista deve pensar se conseguirá atrair a atenção do público, não sendo necessário que o tema seja considerado importante ou interessante por parte do jornalista, mas deve ficar em sintonia com o que o público possa considerar importante.

Para Wolf (1992), a distinção entre aquilo que será importante ou não obedece a uma grelha de critérios, pois são eles que determinam se os acontecimentos são relevantes para o público, sendo que esta ponderação é feita pelo jornalista. Geralmente, as informações que chamam a atenção dos telespectadores são notícias que possam interferir no cotidiano da sociedade, como serviços relacionados à saúde, segurança, cidadania ou até mesmo acidentes, mortes que fogem do cotidiano comum da sociedade.

Neto (2011), lembra que as mutações que se passam no processo de noticiabilidade afetam a natureza identitária do jornalista, enquanto ator central deste processo. E estas análises sobre as transformações que se referem às mudanças que envolvem a "sociedade dos meios", e

aquelas que em via de midiatização, mostram que se na “sociedade dos meios” o trabalho do jornalismo se destaca pela força da centralidade em entender as interações dos demais campos.

Vizeu (2005), lembra que o jornalista e a notícia não podem ser vistos sem deixar de levar em consideração o processo de recepção. Ele acrescenta que notícia é uma forma de ver, perceber e conceber a realidade, é um autêntico sintoma social, e analisa de sua produção lança muitas pistas sobre o mundo que nos cerca. Ainda de acordo com o autor, a mensagem é um produto socialmente produzido. Nesse sentido, é necessário entender que precisamos concentra-se no processo de produção das notícias investigações científicas sobre o jornalismo e a produção das notícias vêm crescendo significativamente, e são muitos os processos de mudanças que merecem nossa atenção.

Alsina (2009), afirma que a acessibilidade da informação está intrinsicamente veiculada à temática das fontes e às redes informativas estabelecidas pelos próprios meios de comunicação. Tendo que entender a informação de acordo com as rotinas de produção da mídia, ou seja, cada componente da mídia possui uma característica e limitações que determinam a produção das noticiais. Sendo assim, os valores das notícias estão relacionados aos pressupostos implícitos, ligados ao conteúdo da notícia, ao produto informativo, ao meio de comunicação, ao público e à concorrência. Os valores noticiados atuam como gênero de tipificação das situações e formas de abordá-las com vista a atingir fins práticos mais rapidamente, no sentido de tornar possível a repetição dos mesmos procedimentos nos mais variados casos.

Quando as notícias saem nos meios de comunicação social, como rádio, TV e jornal ou Internet, elas foram previamente sujeitas a um processo de seleção, ou seja, nem todos os acontecimentos são transformados em notícia. “Os jornalistas seguem alguns critérios de noticiabilidade, que acabam sendo a “receita” que torna possível a seleção mecânica da informação a ser transformada em notícia” (WOLF, 1992). Conforme o autor, são critérios ou normas, procuram definir o grau de noticiabilidade, indicando 12 valores notícias.

- 1) Frequência: Tem a ver com o tempo em que o acontecimento se desenrola e o tempo que demora a medida ganhar dimensão. Se esse período, ou frequência, coincidir com a dos meios noticiosos, o acontecimento ser a mais facilmente noticiável.
- 2) Amplitude do evento: Para explicar este critério, os autores recorrem ao exemplo de um sinal de rádio, referindo que a maior amplitude do sinal torna-o mais audível. Nesse sentido, um evento terá de ultrapassar o determinado limiar de amplitude para se tornar noticiável.

- 3) Clareza: Quanto mais dúvidas suscitar determinado acontecimento, menos probabilidade tem de ser noticiado. O ideal é noticiar acontecimentos claros e livres de ambiguidade.
- 4) Significância: Este valor está relacionado com o impacto que a notícia terá sobre o público, tanto pela sua relevância como pela proximidade cultural entre o acontecimento noticiado e o público a quem a notícia se dirige.
- 5) Consonância: Quanto mais um acontecimento corresponder às necessidades dos media e se enquadrar nos seus esquemas rotineiros de produção, maior probabilidade terá de ser noticiado.
- 6) Inesperado: Um acontecimento imprevisível tem mais probabilidade de se tornar notícia, em relação a um acontecimento previsto e agendado. De entre os inúmeros acontecimentos significativos, serão notícia os mais inesperados.
- 7) Continuidade: Acontecimentos que tenham sido noticiados, mas que sofrem algum tipo de desenvolvimento relevante tende a ser notícia. Se o assunto for notícia uma vez mais facilmente voltará a sê-lo.
- 8) Composição: Um acontecimento que se enquadre melhor na grelha do noticiário estabelecido será mais facilmente publicável.
- 9) Importância dos países envolvidos: Tornam-se notícia com mais frequência as nações poderosas do que as que têm menos relevância econômica e política.
- 10) Referência a pessoas de elite: Diz respeito à importância social dos sujeitos envolvidos: quanto maior a importância social dos sujeitos que integram o acontecimento maior a probabilidade de se tornar noticiável. Acontecimentos que envolvam pessoas famosas ou importantes na estrutura social passarão mais facilmente a notícia do que aqueles que envolvem o cidadão anônimo.
- 11) Personalização: Tem a ver com o fator da notícia apresentar sempre o acontecimento como consequência do ato de alguém.
- 12) Negatividade: Acontecimentos com caráter negativo, como e o caso dos acidentes, são noticiados com mais frequência.

Os valores noticiados foram sofrendo alterações e vários critérios foram acrescentados aos anteriormente apresentados por Galtung e Ruge (1965). Critérios como morte, escândalo, o cômico, a controvérsia, foram adicionados aos critérios que tornam um acontecimento noticiável e motivo de interesse por parte do público. Conforme Sousa (2003), os verdadeiros acontecimentos jornalísticos, são aqueles acontecimentos que inesperados, singulares e

concretos. O acontecimento jornalístico, pelo contrário, procura-se que seja único ou dito, de outra forma acidental.

“O acontecimento está relacionado com os vários registros é possível sobre a noticiabilidade de fatos. Apenas será acontecimento jornalístico o que tiver pelo menos um desses registros que podem verificar-se quanto ao excesso, à falha e à inversão da ordem natural das coisas” (RODRIGUES, 1993).

Segundo Rodrigues (1993), o registro mais comum de noticiabilidade é o excesso, que diz respeito àquilo que vai além dos limites normais de funcionamento do corpo, tanto dos corpos individuais, como dos coletivos e institucionais. Esses aspectos, acabam por estar intimamente ligados aos fatos sensacionalistas, quando se trata do jornalismo policial, porque o objetivo das grandes empresas de comunicação é conquistar a audiência. Nessa perspectiva, podemos citar os acidentes, que alteram a ordem normal do funcionamento, quer dos corpos, quer das máquinas. Os ciclones, inundações, o jovem saudável que falece de forma aparente e mortes de grande repercussão devido a atos de brutalidade.

Diante disso, pode-se observar que o próprio discurso jornalístico pode alterar os acontecimentos. Isso nos faz lembrar a teoria do espelho que, teoricamente, retrataria os fatos tais como são, entretanto, existe uma interferência na hora do repórter cobrir o fato e transformar em matéria. Isso acontece, porque cada indivíduo é carregado de bagagem cultural e faz uma leitura pessoal dos fatos.

A teoria do espelho, é uma das teorias mais antigas do jornalismo, ela surgiu no ano de 1850, no meio de profundas mudanças que se processavam no jornalismo. De acordo com essa teoria, o jornalista seria um observador, imparcial que descrevia objetivamente os fatos. Tendo como princípio básico a separação dos fatos das opiniões.

Correia (1997), analisava o trabalho jornalístico como se fosse protagonista que atuasse sozinho, segundo seus próprios desejos e vontade. Entretanto, o trabalho deste profissional é alvo de constrangimentos fora e dentro das redações. Não podemos esquecer que o objetivo principal de um órgão de informação é garantir os valores notícia. Sendo que tais valores estão profundamente enraizados, nas estratégias de produção de qualquer meio de informação, são exemplos disso o trabalho diário da cada editor da informação, pois eles seguem regras pré-estabelecidas no jornalismo e dentro das redações.

Na verdade, o acontecimento é muitas vezes de forma imprevisível, sendo que esta imprevisibilidade que os profissionais da informação se esforçam para controlar, colocando uma certa ordem no tempo e no espaço. Tudo isso acontece devido à Revolução Industrial e

Tecnológica que exige cada vez mais agilidade dos jornalistas em relação à apuração e produção dos fatos. A produção da notícia é feita sempre com o objetivo de cumprir o tempo, pré-estabelecida, as notícias devem estar concluídas e prontas para serem transmitidas ao público. Neste sentido existem espaços para atrasos e na hora certa as notícias devem estar prontas para serem transmitidas ao público.

Esta luta contra o tempo, também levar o jornalista a ser rápido e eficaz na escolha do que serão consideradas notícias principais, o que deve chamar mais atenção na escalada, o que deve ser comentando com maior intensidade, neste momento o acontecimento dita seu peso no jornal. A escassez e tempo influência, ainda, no tipo de fontes que serão utilizadas para obtenção das informações. A necessidade de dar a notícia em tempo ágil faz com que se recorra mais a instituições, cujo o horário é compatível com o jornal. Agnez (2011), lembra que as tecnologias levarão os profissionais a responderem com mais agilidade ao processo de distribuição de conteúdo.

Tantas mudanças que fazem parte de um processo de globalização, é que são definidas por Thompson (1995), como um conjunto amplo de processos que transformaram o mundo moderno. As distâncias ficaram menores, o tempo foi comprimido, as fronteiras estendidas e, ao mesmo tempo, as culturas segregadas. As questões ligadas à globalização e ao capitalismo financeiro neoliberal é que nos permitem entender por que cresce a relevância do trabalho na sociedade dita da informação.

5. CONSTRUÇÃO METODOLÓGICA DA PESQUISA

Segundo Pádua (1997), a pesquisa é uma atividade, voltada à responder questões que brotam de inquietação diante da realidade, conduz a elaboração de um conhecimento novo, que auxilia na sua compreensão.

A presente pesquisa, tem como base identificar as rotinas produtivas dos jornalistas que fazem o programa *Cidade Alerta Paraíba*, diante das transformações tecnológicas. A análise, é de natureza qualitativa e trata-se de uma pesquisa participante, de modo, que buscamos explorar através de coleta de dados, com a utilização de um questionário eletrônico, como se dá o uso das tecnologias da informação dentro da redação. O método qualitativo, Segundo Duarte (2006), tem o propósito de explorar um assunto a partir de busca das informações, percepções e experiências adquiridas por meio de um informante; em que o pesquisador irá analisá-las e apresentá-las de forma estruturada.

A pesquisa participante, por sua vez, é definida por Brandão (1985), como a caminhada, onde o pesquisador coloca-se como sujeito, juntamente com o grupo interessado, e não a serviço do grupo, mas da prática política daquele grupo. No caso de pesquisas que envolvam a Internet, Fragoso e Recueiro (2011), lembra:

“É importante se pensar na coleta e análise de dados na pesquisa com Internet, é essencial considerar uma gama de aspectos que vão desde as estratégias de utilização do ambiente digitais até aspectos de cunho ético em relação a publicização e identificação de informações e dados obtidos” (RECUEIRO, 2011).

Para esta pesquisa, optamos pela técnica de análise de conteúdo, de modo que facilitou o detalhamento e entendimento do objetivo de pesquisa. Em nosso trabalho, foram analisados doze questionários, que contemplam dez questões relacionadas à estrutura e utilização das TIC's, por parte da equipe que faz o programa CAPB. Para Bardin (2004), a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações, sendo, portanto, um leque de formas metodológicas aplicável a vários formatos de pesquisa em comunicação. A escolha da metodologia se dá também pelo fato dela permitir a inferência de conhecimento ligado às condições de produção.

5.1 Sistema Correio de Comunicação

Figura 4 – Fachada do Sistema Correio de Comunicação em João Pessoa/PB



Fonte: Mídias digitais/TV Correio, 2015.

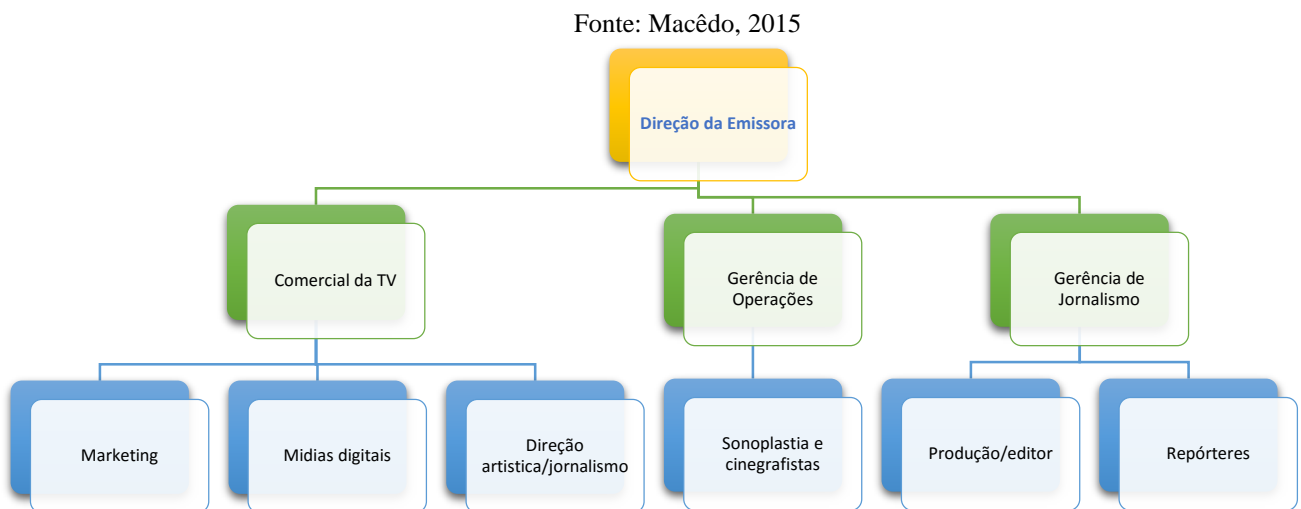
O Sistema Correio, é considerado um dos maiores grupos de comunicação da Paraíba, possuindo a maior grade televisiva do estado, através de suas duas emissoras de televisão, TV Correio afiliada da Record na Paraíba e a RCTV, emissora fechada, canal 27 da net digital. A empresa conta ainda com dois jornais, o Correio da Paraíba e Já, a revista a Premium, Portal Correio, a Fundação solidariedade e 14 emissoras de rádio. Em breve, estará estreando na cidade de Campina Grande a TV Maior e mais seis rádios espalhados pelo estado.

A história deste meio de comunicação nasceu no dia 01 de dezembro de 1992, quando entra no ar como afiliada da Rede Bandeirantes. Nos primeiros anos, o sinal da TV era restrito a alguns municípios que recebiam o sinal gerado em João Pessoa. O primeiro programa exibido na TV Correio foi o programa, Tony Show, estreando no dia 7 de dezembro, sendo exibido de sete às oito da manhã diariamente de segunda a sexta, posteriormente entraram no ar os programas, Tânia Maia e você, e telesporte. Em 1996, a TV instalou uma repetidora na cidade de Campina Grande através do canal 13 VHF, neste mesmo ano a emissora passou a integrar a Rede Record de Televisão. O sinal da TV Correio abrange 205 dos 223 municípios paraibanos.

No dia 24 de outubro de 2011, a emissora lança a fase de testes das primeiras imagens em sistema digital, entretanto, foi no 22 de janeiro de 2013 que ela passou a transmitir em HDTV, se tornando a primeira emissora da Paraíba a gerar e transmitir conteúdo digital. A TV possui 80 horas de programação local, sua estrutura está dividida entre jornalismo e entretenimento, tendo em sua grade o jornal *Correio da Manhã*, o *Correio Verdade*, o *Correio esporte*, *Cidade Alerta Paraíba* e o *Jornal da Correio*, todos esses, integram sua parte jornalística; já no entretenimento conta com os programas *Despertar*, *Mulher demais*, *Correio da tarde*, *Correio espetacular*.

Para desenvolver todo trabalho, o sistema de televisão conta com 263 profissionais que atuam distribuídos no setor comercial, marketing, direção artística, gerência de operações e jornalismo, todos eles subordinados à direção da empresa que hoje é comandada pelo empresário Roberto Cavalcanti e sua filha Beatriz Ribeiro.

Figura 5 – Organograma da TV Correio em João Pessoa/PB



5.1.1 Programa Cidade Alerta Paraíba

Figura 6 – Estúdio do programa Cidade Alerta Paraíba em João Pessoa/PB



Fonte: Setor de mídias digitais/ TV Correio, 2015.

O programa *Cidade Alerta Paraíba*, estreou no dia 12 de agosto de 2013, a princípio era apresentado pelo radialista, Fabiano Gomes, entretanto, passou por modificações, e hoje é apresentado pelo jornalista Jota Junior. O programa é exibido diariamente de segunda à sexta-feira das 18h15 às 19h50h pela TV Correio, afiliada da Record na Paraíba. O foco principal das matérias está relacionado à comunidade, denúncias, cobranças de serviços públicos, acontecimentos factuais e entrevistas em estúdios.

5.1.1.1 A Estrutura do Programa Cidade Alerta Paraíba

A equipe é formada por doze jornalistas, que desempenham papel de produtores, editores de texto, vídeo, repórteres e chefia de reportagem. Na parte técnica conta com cinegrafistas, assistentes de estúdio, operadores de caracteres e áudio, diretor de corte e vídeo.

Atualmente possui equipes espalhadas nas cidades de João Pessoa, Guarabira, Cajazeiras e Patos, todas em pontos estratégicos, para cobrir as principais regiões do estado.

O *CAPB*, assim como os outros programas da TV Correio, têm uma equipe responsável pelas mídias digitais, que diariamente abastecem as redes sociais com informações relacionadas ao conteúdo do programa e também funcionam como um espaço de desabafo da população em relação problemas sociais, algumas destas informações são filtradas e repassadas para o editor e produtor do telejornal que decidem o que vai virar pauta para o jornal. Os principais canais de interação que os jornalistas usam com o público são *e-mail*, *whatsapp*, *faceboock* e telefone, através destes meios, os telespectadores sugerem pautas, fazem reivindicações, opinam junto à produção.

Durante o programa, o jornalista, Jota Junior, utiliza um *tablet* onde lê as mensagens enviadas pelos telespectadores e fala sobre as reivindicações deles em relação à qualidade de saúde, educação e segurança nos bairros da capital. O jornal conta ainda com entradas ao vivo da cidade de João Pessoa, Campina Grande, Patos e Guarabira, onde os repórteres trazem as informações em tempo real, principalmente de temas factuais, que acontecem no momento em que o jornal está no ar. Para auxiliar nessas transmissões, eles usam um carro de *link* que transmite sinal para TV ou a *weblink/mochilink* um aparelho adaptado à câmera que gera imagens via Internet em tempo real.

5.1.1.2 Rotina de produção da equipe do Cidade Alerta Paraíba

Figura 7 – Equipe do Cidade Alerta



Fonte: Mídias digitais, TV Correio.

Na rotina diária da equipe de jornalismo, o primeiro a chegar na redação é o produtor que faz a checagem dos principais fatos do dia, verifica o que tem na casa e repercute e abordar novos temas, assim como, entra em contato com as equipes de reportagem e combinam as pautas que serão abordadas no jornal e discutir com o editor o conteúdo do jornal. A equipe de João Pessoa, vai para rua fazer a primeira matéria às três horas da tarde, e assim que termina manda o material concluído em um cartão digital, por um motoboy. Já as equipes de Campina Grande, Guarabira, Patos e Cajazeiras fazem o material e geram pela internet ou por fibra óptica, para o setor de geração de João Pessoa, chegando neste setor o material passa por um processo de conversão, depois é enviado para a ilha de edição do jornal para ser editado pelos editores de texto e imagem.

O apresentador, Jota Júnior, chega à redação com pelo menos duas horas de antecedência para escolher a mensagem do dia e assistir as matérias para se familiarizar com os assuntos antes de começar o jornal, além disso, ele aproveita para checar o *whatsapp* do programa que fica no celular pessoal dele, e os fatos considerados relevantes por ele, são repassados para produção caminhar e trazer bons temas para o Cidade Alerta Paraíba.

Cada edição do *Cidade Alerta Paraíba*, é dividida em quatro blocos e contemplam matérias que podem chegar a 2'30", dependendo do assunto, merchandising, mensagem do dia e entrevistas em estúdio. Em virtude da factualidade, o conteúdo do jornal pode ser alterado até mesmo depois que já está no ar. No decorrer da tarde, o produtor realiza rondas para saber das últimas notícias com auxílio do telefone, e-mail e das redes sociais.

Quadro 3 - Estrutura do programa Cidade Alerta Paraíba

Escalada	<ul style="list-style-type: none"> • A escalada chama a atenção do telespectador para os principais assuntos que serão exibidos no jornal.
-----------------	---

Primeiro bloco	<ul style="list-style-type: none"> • Escalada. • Principal assunto do dia, pode ser matéria ou entradas ao vivo. • Segunda matéria de no máximo 2'30". • Merchan. • Merchan. • Matéria. • Merchan. • Passagem de bloco: apresentando ao telespectador os assuntos que serão abordados no próximo bloco.
Segundo bloco	<ul style="list-style-type: none"> • Mensagem do dia: Momento em que o apresentador do jornal lê uma mensagem ou mostra um vídeo e reflete sobre o tema, geralmente são mensagens de reflexão. • Matéria. • Merchan. • Matéria. • Merchan. • Entradas ao vivo que pode ser de João Pessoa, Campina Grande ou de Patos, com assuntos relacionados aos últimos acontecimentos da região. • Matérias. • Passagem de bloco 2.
Terceiro bloco	<ul style="list-style-type: none"> • Merchan. • Matéria. • Matéria.

	<ul style="list-style-type: none"> • Manchetes do jornal Correio da Paraíba: Aqui o apresentador cita quais serão as principais reportagens do jornal impresso no dia seguinte, com o objetivo de chamar a atenção do leitor. • Matéria. • Passagem de bloco três: Chama a atenção do telespectador para os últimos assuntos a serem apresentados no jornal.
<p>Quarto bloco</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Geralmente de uma a duas matérias e encerramento.

Espelho do programa em 8 de março de 2015.

Fonte: Macêdo, 2015.

O espelho do programa, consiste na estrutura de programação prévia do telejornal, este formato pode sofrer alterações quando o programa já está no ar. Geralmente este espelho é dividido em quatro blocos como veremos a seguir.

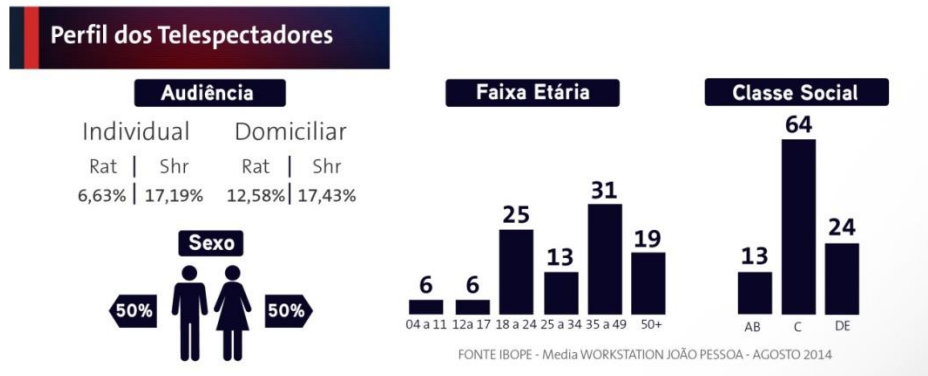
Figura 8 – Espelho do Cidade Alerta Paraíba em João Pessoa/PB

Ord	Tipo	Retranca	Mun	Rep	Apr	Cab	VT	Mat	Fita	Usu	Apv	Obs	Imp	OK	Id	BL
***** 19 BLOCO *****																
001	VTESC	ESCALADA	REGI		JOTA	00:18	00:00	00:18		ALEX						
002	VT	PRISÃO DROGAS (EMERSON)	ipa	EMER	JOTA	00:10	02:23	02:33		ALEX						
003	MERC	MERCHAN/ CASA DA SUSPENSÃO	ipa		JOTA	00:16	00:00	00:16		ROM						
004	MERC	MERCHAN/ O DIA E HOJE	ipa	ADEF	JOTA	00:43	00:00	00:43		ROM						
005	VT	ACUSADO SUPOSTO ESTUPRO (EMERSON)	ipa	EMER	JOTA	00:13	02:54	03:07		ALEX						
006	MERC	MERCHAN/ REDEMAIS	ipa		JOTA	00:43	00:00	00:43		ROM						
007	VTPAS	PASSAGEM BLOCO 1	REGI		JOTA	00:05	00:00	00:05		ALEX						
Break 1																
***** 20 BLOCO *****																
008	NOTA	MENSAGEM DO DIA	ipa		JOTA	00:02	03:00	03:02		ALEX						
009	NCDB	NCDB FURTO ROUPA	ipa	ADEF	JOTA	00:08	00:00	00:08		ALEX						
015	MERC	MERCHAN/ DISMACON	ipa		JOTA	00:18	00:00	00:18		ROM						
018	VT	BALEADO BESSA (EMERSON)	ipa	EMER	JOTA	00:11	01:10	01:21		ALEX						
010	MERC	MERCHAN/ SKY	ipa	ADEF	JOTA	00:50	00:00	00:50		ROM						
011	VIVO	VIVO CAMPINA GRANDE	cgrd	MIRAN	JOTA	00:06	03:00	03:06		ALEX						
014	NCDB	NC/ ROUBO PNEU (amador)	cgrd	ADEF	Samk	00:03	00:00	00:03		ALEX						
012	VT	ANIMAL ESPANCADO (JACELINE)	guab	JACE	JOTA	00:13	02:34	02:47		HYLD						
	ADEF	NOTA PÉ	ipa	ADEF	JOTA	00:05	00:00	00:05		ALEX						
	VIVO	WEB LINK JONAS (ESTUPRO)	ipa	JONA	JOTA	00:12	00:00	00:12		ALEX						

Fonte: TV Correio, 2015.

De acordo com o setor de marketing da TV Correio, o perfil do público que assiste o programa é muito equilibrado 50% são homens e 50% mulheres, sendo públicos de várias idades, entretanto, a maior audiência do telejornal está concentrada entre pessoas da faixa etária de 35-49 anos, que estão em sua maioria na classe C.

Figura 9 – Marketing TV Correio em João Pessoa/PB, 2015



5.2 Descrição metodológica

O presente trabalho de pesquisa teve como objetivo identificar as transformações ocorridas nas rotinas de produção dos jornalistas que fazem o programa *Cidade Alerta Paraíba*, diante das tecnologias. A análise é de natureza qualitativa e trata-se de uma pesquisa observação participante, de modo, que buscamos explorar através de coleta de dados, com a utilização de um questionário, como se dá o uso das tecnologias da informação dentro da redação, por parte dos jornalistas, bem como suas fontes e pontos considerados positivos e negativos do uso destas ferramentas. Sendo a técnica de análise de conteúdo, escolhida por nós, para realizar a análise dos dados, de modo que facilitou o detalhamento e entendimento da análise.

A pesquisa também é de caráter empírico, pois, além da coleta de dados através da aplicação de questionário no dia 12 de março, também foram observados durante visitas a redação do Cidade Alerta, em João Pessoa, a rotina diária dos jornalistas que fazem o programa. Sendo a visita um momento importante para entender as mudanças proporcionadas no formato jornalístico.

A pesquisa participante, segundo Brandão (1985), é quando na caminhada o pesquisador coloca-se como sujeito, juntamente com o grupo interessado, e a serviço não do grupo, mas da prática política daquele grupo. Já para Peruzzo (2005), a pesquisa participante proporciona um

retorno ao grupo pesquisado as possíveis aplicações de resultados. Esse aspecto se adequa aos objetivos desta pesquisa por pretender-se compreender as rotinas jornalísticas, ao mesmo tempo em que se busca, enquanto mestrado profissional, provocar reflexões nos produtores sobre os atuais processos de produção do jornalismo radiofônico nas emissoras objetos de estudo.

Para a obtenção dos dados da pesquisa, optamos por um questionário eletrônico via Internet, com um roteiro com dez perguntas abertas que foram enviadas para jornalistas que fazem parte da redação do programa *Cidade Alerta Paraíba*, veiculado pelo Sistema Correio de Comunicação, afiliada da rede Record na Paraíba. A amostra envolveu os doze profissionais da área de produção, reportagem e edição de texto e imagem. A amostra é composta pela equipe do programa que têm 12 profissionais, sendo três produtores, um mais específico que fica na redação onde o programa é editado e dois produtores que ficam na sucursal da cidade de Campina Grande, um editor de texto e um editor de imagem e oito repórteres espalhados por regiões estratégicas da Paraíba, nas cidades de João Pessoa, Campina Grande, Cajazeiras, Patos e Guarabira.

A elaboração das perguntas que serviram de base para pesquisa, se deu através dos estudos realizados na academia sobre rotinas de produção e suas transformações diante do surgimento das tecnologias da informação, bem como de minha experiência profissional dentro do campo jornalístico, atuando como editora e produtora de televisão do programa *Correio Verdade*, nesse tempo notei, em minha rotina de trabalho, mudanças significativas que trouxeram agilidade e também preocupações para mim e meus colegas de trabalho.

Tais questionamentos tiveram como foco, entender em sua primeira questão quais as mídias mais utilizadas pelos jornalistas e como eles usam os conteúdos obtidos através destas na construção do noticiário do programa; na segunda questão entende se eles consideravam as redes sociais como fontes confiáveis; a terceira compreende, até que ponto o conteúdo que é divulgado nas redes se torna conteúdo para o programa; a quarta como acontece à filtragem/escolhas dos conteúdos nas redes; na quinta a empresa disponibiliza meios para o manuseio dos conteúdos em rede, como celulares, tablets e etc.; na sexta questão entender o que mudou na construção do programa com a inserção das tecnologias; na sétima, o que precisa ser mudado nos profissionais que lidam com as tecnologias digitais na verdade busco entender como os profissionais se sentem lidando com estas ferramentas, eles precisam de cursos que possam facilitar o manuseio com as ferramentas; na oitava questão busco compreender se o uso das as tecnologias distanciam os jornalistas das fontes oficiais como as instituições; na nona questão um resumo mais aprofundado dos pontos negativos e positivos da utilização das

tecnologias da informação dentro da redação e por fim, os riscos que as tecnologias oferecem ao trabalho dos jornalistas de acordo com a própria experiência profissional da categoria.

Buscando compreender melhor as rotinas do Cidade Alerta Paraíba, diante das tecnologias e para facilitar a compreensão do trabalho, resolvemos criar uma tabela do conteúdo descrito pelos jornalistas.

Quadro 4 - Análise de discurso, questionário respondido pela equipe do programa

Ocorrência Narrada	Situação de escolha	Contextualização da ocorrência narrada
<p>1. Uso dos digitais</p> <p>Sobre as redes e a utilização dos conteúdos obtidos através delas na construção do telejornal:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Entrevistado 1/produtor: “As redes ajudam na diversidade dos temas dentro do programa, as mais utilizadas são fã <i>Page</i> e <i>whatsapp</i>”. • Entrevistado 2/ repórter: “Os digitais ajudam na elaboração e construção das matérias. Para tal, uso as redes sociais como facebook, whatsapp e blogs”. • Entrevistado 3/produtor: “O material recebido através das mídias é usado para fazer notas cobertas e ilustrações para divulgação dos conteúdos ao vivo, em momentos que a equipe não pode estar presente no fato da ocorrência”. • Entrevistado 4/chefe de produção: “Os conteúdos 	<p>E1: A resposta tende a tratar a mudança em relação à diversidade dos conteúdos.</p> <p>E2: Surgem novos formatos que auxiliam a construir conteúdo do jornal.</p> <p>E3: O material das redes ultrapassa limites e suas imagens são usadas para ilustrar a notícia que é narrada pelo apresentador.</p>	<p>E1: Estudos no jornalismo realizados por Recueiro (2009), mostram que as redes trouxeram possibilidades de expressão e sociabilização de conteúdo.</p> <p>E2: Para Barbosa (2007), Os jornalistas passarão a se constituir como verdadeiras fabricas de notícias, devido ao nível de estruturação administrativa, política e econômica que conseguiram atingir.</p> <p>E3: Neveu (2006, pag. 166), afirma que o volume de informações tecnicamente disponíveis pela internet, torna-se um desafio para o jornalista.</p> <p>E4: Os jornalistas na redação, trabalham com <i>gatekeeping</i>. Conforme Shomeaker (2011),</p>

<p>que chegam à redação são filtrados e algumas vezes são utilizados nos telejornais, usamos o cartão de câmera, pen drive, CD e DVD”.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Entrevistado 5/produtor: “As redes sociais são usados constantemente no programa e garantem o chamado furo jornalístico”. • Entrevistado 6/repórter: “As redes sociais trouxeram interação diária com o espectador, ajudando principalmente na construção das pautas”. • Entrevistado 7/editor de imagem: “As tecnologias funcionam como objetivos técnicos para fazer download de arquivos de vídeo e foto, para serem tratados antes da exibição no telejornal, muitos destes são usados de forma ilustrativa para notas cobertas”. 	<p>E4:A filtragem da informação, que passa pela equipe de jornalismo e acaba sendo estabelecida por critérios de noticiabilidade.</p> <p>E5: As tecnologias levam ao furo jornalístico.</p> <p>E6: As tecnologias são usadas como instrumentos de interação entre a equipe de jornalistas e o telespectador.</p> <p>E7: Surgem novas técnicas para adquirir conteúdos para o jornal, além disso, as imagens são uma espécie de legitimação para o que está sendo narrado pelo apresentador.</p> <p>E8:Designa as redes a competência de legitimidade para</p>	<p>o processo de gatekeeping é o processo de seleção e transformação de pequenos de informação na quantidade limitada, que chegam as pessoas diariamente.</p> <p>E5: As fontes levam ao furo de reportagem, é importante preservar a confiança da fonte. “Ao receber alguma informação, tem sempre de deixar claro que usará o que foi dito em uma reportagem. Não publique uma informação passada por uma pessoa de sua confiança sem que tenha sido autorizada”.(FLORESTA;BR ASLAUSKAS, 2009, p. 11) .</p> <p>E6:Segundo Santaella e Lemos (2010), as redes digitais encontram-se no estágio de evolução 3.0, isto é, aquelas redes em que a modalidade de interação está vinculada à integração com múltiplas redes, plataformas e funcionalidades proporcionadas pelos aplicativos.</p> <p>E7: O Surgimento da internet, em seu modo gráfico (WWW) e a possibilidade da busca de URLs e arquivos por programas como o Google, por exemplo, facilitaram muito o trabalho do jornalista na busca de mais informações. (LIMA JÚNIOR, 2004, P.6).</p>
---	---	---

<ul style="list-style-type: none"> • Entrevistado 8/repórter: “Uso como fonte para construção das matérias”. • Entrevistado 9/repórter: “Utilizo as tecnologias em diferentes ambientes, no trabalho uso o computador em casa e na rua o smartfone que é uma mídia móvel”. • Entrevistado 10/repórter: “As redes sociais e tecnologias agora fazem parte da vida dos jornalistas, principalmente pela agilidade, entretanto, tal tecnologia acabou com o furo jornalístico”. • Entrevistado 11/Editor de texto: “O programa se abastece de informação através das diversas redes, vídeos e imagens que são usados para ilustrar as matérias”. 	<p>construção das pautas.</p> <p>E9: A resposta expressa a diversidade de meios e ambiências através dos quais os jornalistas produzem e recebem matérias.</p> <p>E10: expressa a adaptação do jornalista as tecnologias diariamente, mas acredita que seu uso acabou com o furo jornalístico.</p> <p>E11: Lembra que as imagens e vídeos das redes ilustram a narrativa do apresentador.</p>	<p>E8: Para Martins e Luca (2008), o amplo rol de transformações, aliado aos artefatos modernos e aos novos meios de comunicação que invadiram o cotidiano urbano, uma paisagem marcada pela presença de objetos técnicos como configuraram outras sensibilidades, subjetividades e formas de convívio social.</p> <p>E9: “Redes são constituídas por representações de atores sociais e suas conexões, e que podem ser comparadas a um bate papo como canal de comunicação, utilizado para expressão de sentimentos e ideias, manifestações e movimentos no meio digital”. (RECUERO, 2009, p.3)</p> <p>E10: Muniz Sodré (2002), diz que a sociedade contemporânea precisa do jornalista, mas considera que é necessário, redefinir sua identidade, e aponta para um tipo de "agente mediador", a quem se confie a tarefa de guia no cipoal das informações.</p> <p>E11: Os meios tecnológicos ajudam a extrair informações. Kischinhevsky (2009), diz que consequências para as rotinas dos jornalistas foi o acúmulo de dispositivos e de funções como “blocos de notas, gravador, câmera</p>
---	---	---

<ul style="list-style-type: none"> • Entrevistado 12/repórter: Não respondeu. 	E12: não opinou.	fotográfica, câmera de vídeo, telefone celular etc. E12: não opinou.
Ocorrência Narrada		Contextualização da ocorrência narrada
<p>2. Fonte jornalística</p> <p>Sobre as redes sociais como fontes de informação para os jornalistas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Entrevistado 1/produtor: “As redes sociais são instrumentos fortes na construção das notícias, mas, toda informação deve ser checada diretamente nas fontes oficiais”. • Entrevistador 2/repórter: “Elas tem o poder do imediatismo, quem trabalha com comunicação está sempre ligado nas redes sócias”. • Entrevista 3/produtor: “As tecnologias auxiliam o trabalho na redação, mas, temos que ter e checar os fatos com fontes oficiais”. • Entrevistado 4/chefe de produção: “As tecnologias através de redes modificam, por muitas vezes os conteúdos dos jornais, além disso, é importante por agiliza o fluxo rápido da informação”. 	<p>E1: Expressa que as ferramentas tecnológicas ajudam a construção das notícias.</p> <p>E2: A reposta expressa a mudança de tempo x espaço proporcionada para agilidade das redes em relação à notícia.</p> <p>E3: Fala da segurança e risco proporcionadas pelas redes sociais.</p> <p>E4: Expressa a mudança de conteúdo pela qual passa o jornal, diante do imediatismo das redes.</p>	<p>E1: Para Recuero (2011, p.12), diz que as redes sociais atuam com um duplo papel informativo: como fontes, como filtros ou como espaços de reverberação das informações.</p> <p>E2: Agnez (2011), as tecnologias levarão os profissionais a responder com mais agilidade ao processo de distribuição de conteúdo.</p> <p>E3: Para Pollyana Ferrari (2010), é importante checar tudo que está na rede, pois muitas vezes algumas pessoas publicam boatos sem fundamento que podem atrapalhar a apuração.</p> <p>E4: Neto (2003), Afirma que a chegada dos computadores nas redações, provocou impacto nas atividades de produção da notícia.</p>

<ul style="list-style-type: none"> • Entrevista 5/produtor: “Através das redes são construídas as pautas, as tecnologias fazem hoje parte da rotina diária de trabalho dos jornalistas”. • Entrevistado 6/repórter: “As redes formam o chamado fluxo de informação entre o público telespectador e os jornalistas, as imagens obtidas através deste meio servem como ilustração para confirmação do texto jornalístico que são divulgados no telejornal”. • Entrevistado 7/editor de imagem: “São instrumentos fortes na construção do jornal e fazem parte do trabalho do jornalistas, são fontes importantes”. • Entrevistado 8/repórter: “É considerada fonte devido o imediatismo que é difundida a informação, sendo uma rede de alcance mundial”. • Entrevistado 9/repórter: “Considero fonte, porque hoje tudo que acontece é registrado nas redes através de texto, foto ou vídeo”. • Entrevistado 10/repórter: “É um fonte de informação onde deve ser checada sua veracidade com fontes oficiais”. 	<p>E5:Tende a lembrar a Mudança no modo de trabalho dos jornalistas.</p> <p>E6: A resposta do informante tende a mostrar os conteúdos como um reforço para fala do apresentador.</p> <p>E7:No trecho o entrevistado reforça o papel das redes como fontes de informação.</p> <p>E8: O trecho fala sobre a quebra de da barreiras entre espaços, ocasionado pela rede.</p> <p>E9: diz que surgem novas formas de registrar e difundir a informação.</p> <p>E10: Expressa a importância da fonte oficial.</p>	<p>E5: Conforme Caldas (2002), o jornalista passou acumular funções, outras acabaram extintas.</p> <p>E6: Amaral (2005), cita exemplos de interação através de correios eletrônicos, listas de discussão, artigos eletrônicos e sites de notícias. Recueiro (2006, p.25), aponta que o estudo das redes sociais compreende a análise dos “agrupamentos sociais estabelecidos através da interação mediada pelo computador”.</p> <p>E7: Nilson Lage (2001), Em seu livro ‘A reportagem’ questiona o comportamento das fontes “Fontes podem mentir, mas é de esperar que elas não mintam”.</p> <p>E8:Chaparro (2003), lembra que noticiar se tornou a mais eficaz formar de agir no mundo e com ele interagir.</p> <p>E9: Conforme Santaella (2003), o aspecto considerado espetacular da era digital, está no poder de unir vídeo, áudio e texto em um só espaço ou seja numa mesma linguagem.</p> <p>E10: A preocupação com o tratamento das fontes é o termômetro da credibilidade. Hebert Gans (1980), definia fonte como as pessoas que eram entrevistados e forneciam informações que geravam pautas.</p>
--	---	---

<ul style="list-style-type: none"> • Entrevistado 11/Editor de texto: “É apenas um meio para obtenção de pautas, mas tudo que aqui é divulgado deve ser checado”. • Entrevista12/repórter: “Fonte para o trabalho dos repórteres nas ruas, além disso, muda a relação de espaço tempo estabelecida anteriormente pelo jornalismo, o trabalho se torna dinâmico”. 	<p>E11: Expressa a preocupação com a confiabilidade da fonte.</p> <p>E12: Expressa a tendência dos multimeios, em auxiliar o trabalho da reportagem nas ruas”.</p>	<p>E11: O exercício do jornalismo nas redes telemáticas, depende do estabelecimento de critérios capazes de garantir a confiabilidade do sistema de apuração dentro de um entorno com as especialidades do mundo digital. (MACHADO, 2000, p. 4).</p> <p>E12: Lima Júnior (2008), as diversas tecnologias introduzidas nas redações modificaram o trabalho do jornalista, mas, nenhuma igual ao computador.</p>
--	--	--

Ocorrência Narrada	Situação de escolha	Contextualização da ocorrência narrada
<p>3.0 Influência do conteúdo</p> <p>Sobre a influência dos conteúdos obtidos através das redes que modificaram o foco do jornal.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Entrevistado 1/ produtor: “As redes sociais trouxeram agilidade para os jornalistas”. • Entrevistado 2/repórter: “Utilizo para coletar informações de várias cidades”. 	<p>E1: A resposta lembra a dinamicidade do trabalho, trazida pelas redes sociais.</p> <p>E2: Expressa que a tecnologia quebrou barreiras e aproxima o jornalista dos fatos.</p>	<p>E1: Neveu (2006, p.166), o volume de informações tomadas tecnicamente disponíveis pela internet introduz também um fantástico desafio para o jornalista.</p> <p>E2:Thompson (1995), afirmar que um conjunto amplo de processos que transformaram o mundo moderno. As distâncias ficaram menores, o tempo foi comprimido, as fronteiras estendidas, e ao</p>

<ul style="list-style-type: none"> • Entrevistado 3/produtor: “Apenas um ponta pé inicial, para o jornalista começar a apurar a informação direto da fonte, antes de noticiar”. • Entrevistado 4/chefe de produção: “O conteúdo da rede por muitas vezes modifica o enfoque do jornal, principalmente no factual. • Entrevistado 5/produtor: “O material preenche o vazio da pauta”. • Entrevistado 6/repórter: Ajuda no feedback no telespectador em relação ao jornal”. • Entrevistado 7/editor de imagem: “Têm que ter cuidado, pois, em questão de segundos o jornal pode ser sua estrutura alterada”. • Entrevistado 8/repórter: “As mídias funcionam como 	<p>E3: O discurso do informante leva a entender os meios como mais uma forma de se chegar a notícia.</p> <p>E4: Expressa que conteúdo da rede modificam a rotina produtiva do telejornal.</p> <p>E5: Expressa que as redes salvam a pauta, quando o jornal está sem matérias.</p> <p>E6: A chegada das redes trouxeram um novo sistema de repostas do público para o jornal.</p> <p>E7: Lembra que o trabalho deve levar em consideração o desdobramento dos fatos.</p> <p>E8: Diz que surgem novos sistemas para</p>	<p>mesmo tempo, as culturas segregadas.</p> <p>E3: De acordo com Vizeu (2005), a mensagem é um produto socialmente produzido.</p> <p>E4: Para Traquina (1988), as rotinas são os processos de fabricação da informação jornalística, sendo procedimentos sem grandes sobressaltos ou complicações, que asseguram ao jornalista, sobre a pressão do tempo, uma rápida transformação dos acontecimentos em notícia.</p> <p>E5: Para Recuero (2011, p.12), as redes sociais atuam com um duplo papel informativo: como fontes e como filtros.</p> <p>E6: De acordo com Paiva, (2011), na era da tela total, com as tecnologias móveis, de visibilidade e vigilância, os ambientes em que se instalam o poder se tornaram mais transparentes.</p> <p>E7: Segundo Bernardo Kucinski (2004), a internet é vista como uma das maiores inovações tecnológicas do campo das tecnologias.</p> <p>E8: Conforme Charaudeau (2009; p. 35), a maioria das informações jornalísticas é plural, e emana das fontes, que</p>
---	---	---

<p>sistemas de buscas para o jornalista encontrar pauta”.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Entrevistado 9/repórter: “Acho que quando uma informação ganha repercussão, chama atenção das pessoas e desperta o interesse da sociedade”. • Entrevistado 10/repórter: “Ajuda na interação com telespectador”. • Entrevistado 11/Editor de texto: “Não é que tenham grande influência, digamos que tem sua contribuição, principalmente porque o jornal é construído de muitos casos factuais”. • Entrevistado 12/repórter: “Agilidade na atualização das notícias”. 	<p>o jornalista procurar pautas.</p> <p>E9: Diz que as redes geram repercussão de fatos e isso desperta a curiosidade da audiência.</p> <p>E10: Lembra que surgem novas formas de interação.</p> <p>E11: mostrar que existe uma modulação da importância do conteúdo, aqui existe uma contribuição parcial para o conteúdo do jornal.</p> <p>E12: A resposta lembra que as tecnologias dinamizaram o trabalho do jornalista.</p>	<p>o jornalista usa com o propósito de confirmar a verdade dos fatos.</p> <p>E9: Wolf (1992), afirma que a distinção do que é importante ou não, obedecem a uma grelha de critérios e são os jornalistas que fazem essa ponderação.</p> <p>E10: Conforme Fausto Neto (2008, p. 93), as mídias perdem este lugar de auxiliar e passam a se constituir uma referência engendradora no modo de ser da própria sociedade, e nos processos e interação entre as instituições e os atores sociais.</p> <p>E11: Wolf (1992), traz a distinção entre aquilo que será importante ou não, obedecem a uma grelha de critérios, sendo que, esta ponderação é feita pelo jornalista.</p> <p>E12: Agnez (2011), as tecnologias levarão os profissionais a responder com mais agilidade ao processo de distribuição de conteúdo.</p>
Ocorrência Narrada	Situação de escolha	Contextualização da ocorrência narrada
<p>4.Filtro de informação</p> <p>Sobre os critérios de seleção para saber o que vira notícia no jornal</p>	<p>E1: A resposta expressa que as notícias importantes para o telejornal são</p>	<p>E1: Segundo Alsina (2009), a relevância, ou seja, o impacto da notícia sobre o público são importantes para que seja exibida.</p>

<ul style="list-style-type: none"> • Entrevistado 1/produtor: “Relevância do tema”. • Entrevistado 2/repórter: “Veracidade do conteúdo”. • Entrevistado 3/produtor: “Apuração e veracidade”. • Entrevistado 4/chefe de produção: “Veracidade, credibilidade e qualidade”. • Entrevistado 5/produtor: “Linha editorial”. • Entrevistado 6/repórter: “Relevância”. • Entrevistado 7/Editor de imagem: “Qualidade técnica”. • Entrevistado 8/repórter: “Veracidade”. • Entrevistado 9/repórter: “Interesse do telespectador”. 	<p>aquelas que têm relevância para a audiência.</p> <p>E2: O discurso do entrevistado lembra que a notícia precisa existir.</p> <p>E3/E4: :Expressa a veracidade que gera credibilidade.</p> <p>E5: Expressa o estilo do programa, como regra fundamental.</p> <p>E6: Diz que os conteúdos devem ter como critério a relevância diante do telespectador.</p> <p>E7: Expressa a preocupação com material de qualidade.</p> <p>E8: Expressa que a notícia tem que ser verdadeira para se divulgada no telejornal.</p> <p>E9: Neste caso, a reposta do jornalista, diz que notícia é aquela</p>	<p>E2/ E3/E4/E8/E10 e E12: Segundo Aroso (2003), o jornalismo online segue algumas características básicas, ele deve fazer uma verificação rigorosa dos fatos;</p> <p>E5: Wolf (1992), lembra que a clareza dos fatos é importante, quanto mais dúvida suscitar determinado acontecimento, menos probabilidade de ser noticiado.</p> <p>E6: Alsina (2009), diz que a significância da notícia está relacionada com o impacto que a notícia terá sobre o público, tanto pela sua relevância como pela proximidade cultural entre o acontecimento noticiado e o público a quem a notícia se dirige.</p> <p>E7: Muniz Sodré (2002), fala que houve uma reconfiguração do trabalho do jornalista, diante das tecnologias.</p> <p>E9: Ferrareto (2014), traz a escolha para noticiabilidade está ligada a proximidade, ou seja, quando ocorrer o mais próximo possível do público.</p>
--	--	---

<ul style="list-style-type: none"> • Entrevistado10/repórter: “Veracidade e objetividade seguindo o lead da informação” • Entrevistado 11/Editor de texto: “Conteúdos de prestação de serviço”. • Entrevistado 12/repórter: “Confiabilidade”. 	<p>que interessa a audiência.</p> <p>E10: A reposta tende a reproduzir elementos que fazem parte da ideologia jornalística da profissão.</p> <p>E11: A resposta do jornalista lembra que o critérios de noticiabilidade estão ligados ao jornalismo cidadão, onde os conteúdos são de prestação de serviço.</p> <p>E12: A resposta reflete a confiança na notícia para ser divulgada.</p>	<p>E11:Mcleish (2001, p. 74), traz como critério de noticiabilidade a importância dos fatos que são acontecimentos e decisões, que afetam o mundo, a nação.</p> <p>E12:Wolf (1992), afirma que a clareza sobre os fatos é importante: quanto mais dúvidas suscitar determinado acontecimento, menos probabilidade tem de ser noticiado.</p>
---	---	--

Ocorrência Narrada	Situação de escolha	Contextualização da ocorrência narrada
<p>5. Infraestrutura</p> <p>Sobre os dispositivos que são oferecidos aos jornalistas pela empresa para o desenvolvimento do trabalho:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Entrevistado 1/produtor: Sim, Ipad. • Entrevistado 2/repórter: Sim, computador. • Entrevistado 3/produtor: Sim, computador que possibilita acesso livre as redes sociais, como facebook, twitter, whatsapp”. • Entrevistado 4/Chefe de produção: Sim, celular, notebook, tablete,skipe, weblink e transmissões ao vivo”. • Entrevistado 5/produtor: “Sim, computador e internet. • Entrevistado 6/repórter: Sim, internet, mas estamos sempre usando nossas 	<p>E1: O jornalista diz que a empresa oferece dispositivos e cita o Ipad.</p> <p>E2:A reposta mostra apenas o computador como meio fornecido pela empresa.</p> <p>E3: O discurso evidencia que a empresa fornece computador com internet que dá acesso as redes.</p> <p>E4:O jornalista na empresa usa seu próprio equipamento (telefone) para trabalhar, mas também conta com recursos da empresa, inclusive em transmissões ao vivo.</p> <p>E5: A empresa fornece os equipamentos básicos computador e internet.</p> <p>E6: A reposta expressa o uso dos próprios recursos tecnológicos do jornalista para realização do trabalho.</p> <p>E7: A resposta tende a mostrar uma certa insatisfação em relação ao recurso de internet wifi que não é disponibilizado ao funcionário pela empresa.</p> <p>E8: A reposta do jornalista mostra a multiplicidade de meios que ajudam na construção do telejornal.</p>	<p>E1/E2/E3:Para Martins e Luca (2008), o amplo rol de transformações, aliado aos artefatos modernos e aos novos meios de comunicação que invadiram o cotidiano urbano, criaram uma paisagem marcada pela presença de objetos técnicos como configuraram outras sensibilidades, subjetividades e formas de convívio social.</p> <p>E4: O surgimento do telégrafo na década de 80, e o telefone, fora, dois fatores que proporcionaram uma nova onda de aceleração da comunicação. O aparelho começou a ser gradativamente incorporado à rotina de produção e apuração de notícias, transformando-se em uma ferramenta imprescindível.</p> <p>E5: todas as tecnologias introduzidas no processo do fazer jornalístico produziram seu devido impacto. Porém, a chegada dos bites e bytes através do computador revolucionou todo o processo, como nunca havia acontecido, (LIMA JUNIOR, 2008 apud RESENDE, 2008, p. 14).</p> <p>E6/E8/:Os aspectos tecnológicos condicionaram o ritmo e a velocidade da produção em diferentes épocas do desenvolvimento do jornalismo. Este condicionamento não se resume a uma ideia contemporânea de produtividade e eficiência, mas se refere principalmente às possibilidades que os incipientes recursos técnicos estabeleciam para que a</p>

<p>ferramentas pessoais como celular por exemplo”.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Entrevistado 7/Editor de imagem: “Apenas internet nas ilhas de edição, mas a empresa não fornece wi-fi para ser utilizado nos smartphones e celulares de um modo geral”. • Entrevistado 8/repórter: “Sim; computador, ilha de edição, câmera e weblink para transmissões ao vivo”. • Entrevistado 9/repórter: “Computador o único”. • Entrevistado 10/repórter: “Computador e internet que dá acesso as redes”. • Entrevistado 11/Editor de texto: “Oferece apenas para alguns wifi, o apresentador tem 	<p>E9: O jornalista lembra que só tem o computador.</p> <p>E10: A reposta mostra que apenas computador e internet na redação.</p> <p>E11: A reposta mostra que apenas parte da equipe envolvida no trabalho tem disponível o Wi-fi da empresa.</p> <p>E12: Reposta mostra que apenas a internet é disponibilizado pela empresa.</p>	<p>produção pudesse mesmo cumprir suas etapas, sua regularidade de circulação e sua busca de garantir o caráter recente das notícias (FRANCISCATO, 2005, p. 48).</p> <p>E7: Franciscato (2005), afirma que os aspectos tecnológicos condicionaram o ritmo e a velocidade da produção em diferentes épocas.</p> <p>E9/E10/E11/E12:De acordo com Nilson Lage (2001, p. 155), “a informática penetrou na gestão de empresas e governos de tal forma que altera relações sociais importantes para a mídia”.</p>
---	---	---

<p>acesso ao Ipad para manter interação com o telespectador, através das redes”.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Entrevistado 12/repórter: “Sim; internet”. 		
--	--	--

Ocorrência Narrada	Situação de escolha	Contextualização da ocorrência narrada
<p>6. Mudança no conteúdo</p> <p>Sobre as mudanças ocasionadas dentro do programa pelas tecnologias:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Entrevistado 1/produtor: “Interação com o público. • Entrevistado 2/repórter: “Interação”. • Entrevistado 3/produtor: “Aproximação, interação e dinamismo da informação”. • Entrevistado 4/chefe de produção: “Interação”. 	<p>E1: Expressa que tecnologias geraram interação entre equipe do jornal e o público.</p> <p>E2:Lembra a aproximação com o público do jornal.</p> <p>E3:Revela que houve mudança no processo de rapidez para noticiar e interação com a equipe e telespectador.</p> <p>E4/E5: Expressa que as tecnologias tende sempre a gerar interação entre jornalista e telespectador.</p>	<p>E1/E12: Todos os entrevistados abordaram a questão da interação, que a inserção que a inserção das redes gerou. Para Kovach e Resentiel (2004, pag. 68), a verdade jornalística, mais que a precisão, é um processo seletivo que se desenvolve entre a matéria inicial e a interação entre o público ao longo do tempo.</p>

<ul style="list-style-type: none"> • Entrevistado 5/produtor: “Interação”. • Entrevistado 6/repórter: “Interação do público na construção das pautas”. • Entrevistado 7/editor de imagem: “Fonte de informação que passam para produção fotos e vídeos”. • Entrevistado 8/repórter: “Interação”. • Entrevistado 9/repórter: “Interação que gera cidadania”. • Entrevistado 10/repórter: “Interação”. • Entrevistado 11/Editor de texto: “Interação e diversidade de conteúdo”. • Entrevistado 12/repórter: “Dinamismo da informação e interação”. 	<p>E6: A resposta expressa que as tecnologias auxiliam na construção das pautas do jornal.</p> <p>E7: As tecnologias tem capacidade de registrar os fatos através de fotos e vídeos e o público acaba contribuindo com a informação.</p> <p>E8: Lembra que as tecnologias trouxeram interação para o jornal.</p> <p>E9: Lembra que a interação do público gera foco de cidadania dentro do jornal.</p> <p>E10: Expressa que as tecnologias da informação geram interação.</p> <p>E11: Lembra que a redes geraram variedade no conteúdo.</p> <p>E12: A resposta expressa satisfação da agilidade no conteúdo informativo com a chegada das tecnologias.</p>		
---	--	--	--

Ocorrência Narrada	Situação de escolha	Contextualização da ocorrência narrada
<p>7.0 Manuseio tecnologias/ ligado as competências</p> <p>Sobre preparação do jornalista para lidar com as ferramentas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Entrevistado 1/ produtor: “Precisam de mais tempo para filtragem dos conteúdos recebidos”. • Entrevistado 2/repórter: “Precisa Fazer checagem de informação bem feita”. • Entrevistado 3/produtor: não respondeu. • Entrevistado 4/chefe de produção: “Ter mais domínio das tecnologias para realizar um bom trabalho”. 	<p>E1: O jornalista diz que a demanda das redes é grande e o tempo acaba sendo pequeno para fazer a filtragem de todos os conteúdos recebidos.</p> <p>E2: A reposta tende a mostrar que as tecnologias geram uma espécie de acomodação por parte da equipe, que deixa de checar com a fonte.</p> <p>E3: Não fez relato de opinião.</p> <p>E4: A resposta do jornalista tende a mostrar que os profissionais da área precisam cada vez mais se especializar nas tecnologias, para saber lidar com estas ferramentas.</p>	<p>E1: No estudo das teorias do jornalismo o fundamental para a teoria de <i>gatekeeping</i> é o poder de não apenas definir-se o que será noticiado, como também o que não será.</p> <p>E2:O jornalismo pode ser entendido como um processo constituído de quatro etapas: apuração, produção, circulação e consumo da notícia Machado, Palácios (2007).</p> <p>E3: sem relato de opinião.</p> <p>E4: Conforme estudos de Baldessar (2008), os jornalistas tiveram que se adaptar a uma nova realidade profissional, com exigência de uma maior qualificação, a especialização crescente dos ofícios e as modificações nas condições de trabalho.</p>

<ul style="list-style-type: none"> • Entrevistado 5/produtor: “O jornalista não deve ficar refém de tecnologia para executar seu trabalho”. • Entrevistado 6/repórter: “Unificação dos meios utilizados pelo programa para facilitar o trabalho e criar identidade cada vez mais fortalecida”. • Entrevistado 7/Editor de imagem: “Apenas a logística na preservação das imagens. Pessoas envolvidas em confusões, por exemplo, não há necessidade de reservar a imagem, Entendo que preservar é não identificar são características distintas”. • Entrevistado 8/repórter: “Checar bem a informação antes de publica-la”. • Entrevistado 9/repórter: “Melhorar checagem”. 	<p>E5:A Opinião do jornalista, expressa que os jornalistas tem que realizar o trabalho independente dos meios tecnológicos.</p> <p>E6: Expressa o desejo de unificação das tecnologias dentro do programa para se criar uma identidade própria.</p> <p>E7: Expressa na fala a insatisfação com a impunidade em relação a fatos que ligam as imagens que não são divulgadas.</p> <p>E8: O jornalista lembra que é importante a apuração.</p> <p>E9 e e10: O discurso do informante tende a reforçar a importância de checagem dos fatos.</p>	<p>E5: Responsabilidade ética do jornalista em noticiar, independente das tecnologias. Para isso, existe o código de conduta ética do jornalista.</p> <p>E6:Segundo Santaella (2003), o aspecto mais espetacular da era digital está no poder dos dígitos para tratar toda informação, som, imagem, vídeo, textos, programas informáticos com a mesma linguagem universal, uma espécie de experimento das máquinas.</p> <p>E7: reposta relacionada a conduta ética de preservação das imagens.</p> <p>E8:Conforma Ferrari (2010), é importante checar o que está na rede, isso é indispensável a um bom trabalho jornalístico.</p> <p>E9/E10:Kovach e Rosentiel (2004, p. 68-69) argumentam que a verdade jornalística, mais do que precisão, é “um processo seletivo que se desenvolve entre a matéria inicial e a interação entre público</p>
--	---	---

<ul style="list-style-type: none"> • Entrevistado 10/repórter: “Melhorar checagem” • Entrevistado 11/ editor de texto: “Poderia ser dado treinamento pela empresa de como manusear as ferramentas, pois, é preciso que exista menos bate papo durante o horário de trabalho”. • Entrevistado 12/repórter: não respondeu. 	<p>E11:O discurso remete a importância da qualificação do profissional para lidar com as tecnologias.</p> <p>E12: Não expressou a opinião.</p>	<p>leitor e os jornalistas, ao longo do tempo”. Esse é o princípio que diferencia a profissão de outras formas de comunicação</p> <p>E11: Kischinhevsky (2009), afirma que na TV, a transição tecnológica também foi acelerada, gerando demandas nunca supridas por qualificação profissional: cada vez mais diluem-se as entre os setores de jornalismo e operações (engenharia).</p> <p>E12:não opinou.</p>
Ocorrência Narrada	Situação de escolha	Contextualização da ocorrência narrada
<p>8.Tecnologias x fontes / proximidade fontes</p> <p>Sobre o uso das tecnologias pelas fontes</p> <ul style="list-style-type: none"> • Entrevistado 1/ produtor: “As tecnologias dos celulares aproximam jornalistas de fontes, inclusive através whatsapp”. • Entrevistado 2/repórter: “Aproxima”. • Entrevistado 3/produtor: “Aproximam porque criam 	<p>E1/E2/E3: O discurso remete as quebras entre distâncias geográficas, entre jornalistas e fontes.</p>	<p>E1/E2/E3:Frasnciscauto (2005), lembra que ao falarmos em notícia, nos referimos em fatos ocorridos em diferentes localidades.</p> <p>E4 até E12: Thompson (1995), existiu um conjunto amplo de processos que transformaram o mundo moderno. As distâncias ficarem menores, o tempo comprimido e as fronteiras estreitadas.</p>

<p>novas formas de chegar as fontes”. (Ambiências jornalísticas)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Entrevistado 4/chefe de produção: “Aproximam e traz mais sigilo de todos envolvidos”. • Entrevistada 5/produtor: “Aproximam e criam novos formatos de fontes”. • Entrevistado 6/repórter: “Aproximam das fontes criam grupos de instituições que são as próprias fontes o exemplo disso é whatsapp através dos grupos de segurança pública”. • Entrevistado 7/editor de imagem: “Distanciam não é porque todo mundo tem celular que pode ser jornalista. • Entrevistado 8/repórter: “Aproxima, porque a maioria das pessoas tem aparelhos que filma, fotografa e 	<p>E4:Neste trecho, o discurso mostra que a opinião do jornalista é que as tecnologias são confiáveis e ajudam no sigilo da informação.</p> <p>E5/E6: Expressa a relação de proximidade estabelecida entre fonte e jornalista.</p> <p>E7:Resposta expressa um sentimento de distanciamento entre as fonte e jornalista.</p> <p>E8:A resposta tende a mostrar que a multiplicidades dos meios,</p>	
--	---	--

<p>eles enviam para o jornalista.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Entrevistado 9/repórter: “Aproxima, porque encurta distancias”. • Entrevistado 10/repórter: “Deve servir como auxílio, não para afastar o contato com a fonte”. • Entrevistado 11/Editor texto: “Não distância”. • Entrevistado 12/repórter: “Aproxima porque exclui a distância entre jornalista e fonte. 	<p>criaram novas formas de proximidade com as fontes.</p> <p>E9: Estabelece neste trecho a ideia de que as tecnologias encurtam as distâncias.</p> <p>E10: Expressa a ideia de que as ferramentas sirvam apenas para auxiliar o trabalho, mas que a relação de proximidade física com a fonte deve existir.</p> <p>E11/E12: Apenas expressa sentimento de tornar fontes mais próximas dos jornalistas.</p>	
---	--	--

Ocorrência Narrada	Situação de escolha	Contextualização da ocorrência narrada
<p>9. Uso das tecnologias no campo/embates tecnológicos</p> <p>Sobre os pontos positivos e negativos do uso das tecnologias e das redes:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Entrevistado 1/produtor: “O problema é o embate do jornalista em meio as tecnologias e a questão do espaço x tempo, são tantas informações que fica difícil de apurar”. • Entrevistado 2/repórter: “Tem pontos positivos 		<p>E1 e E3: Franciscauto (2005), lembra que ao falar de notícia, nos referimos em fatos ocorridos em diferentes localidades.</p>

<p>como agilidade, mas tem pontos negativos como o uso das ambiências midiáticas para denegrir imagens</p> <ul style="list-style-type: none"> • Entrevistado 3/produtor: “Positivos devido a agilidade do fluxo informativo e negativo pelas chamadas informações inverídicas”. • Entrevistado 4/chefe de produção: “Torna os jornalistas acomodados, por outro lado aumenta a cobertura jornalística um fator bastante relevante para o jornalismo”. • Entrevistado 5/produtor: “Afeta a credibilidade quando a informação é mal checada”. • Entrevistado 6/repórter: “Ambiente bom para troca de informações e ruim pelas informações inverídicas”. • Entrevistado 7/Editor de imagem: “Positivo na agilidade de informação e negativo qualidade das imagens”. • Entrevistado 8/repórter: “Positivo em relação ao imediatismo da informação e negativo quando usam as tecnologias e redes sociais 		<p>E2: A lei Carolina Dickman de número 12.737, de 30 de novembro de 2012. Dispõe sobre a tipificação de delitos informáticos, principalmente que fere a dignidade humana.</p> <p>E3: Franciscauto (2005), afirmar que houve profundas mudanças na prática, principalmente em relação a temporalidade jornalística.</p> <p>E4 até E12: Duarte (2012), diz que para noticiar um acontecimento é importante levar em consideração a credibilidade do que está sendo dito. Wolf (1992), diz que a clareza é importante para que o fato seja noticiado. Já Agnez (2011), lembra que as tecnologias levarão os profissionais a responder com mais agilidade ao processo de distribuição de conteúdo.</p>
---	--	---

<p>para expor a vida das pessoas”.</p> <ul style="list-style-type: none">• Entrevistado 9/repórter: Negativo quando não se checa a informação em busca do furo e positivo em relação ao imediatismo.• Entrevistado 10/repórter: “O lado positivo é o imediatismo o lado negativo e porque acaba com o furo jornalístico, agora todo mundo sabe da informação ao mesmo tempo através dos grupos”.• Entrevistado 11/ editor de texto: “Positivo agilidade, negativo o comodismo em relação a busca pelo novo”.• Entrevistado 12/repórter: “O julgamento da sociedade em relação aos temas é um ponto negativo”.		
--	--	--

Ocorrência Narrada	Situação de escolha	Contextualização da ocorrência narrada
<p>10. Riscos, tecnologias e cotidiano</p> <p>Sobre como eles entendem o uso das ferramentas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Entrevistado 1/produtor: “As tecnologias são importantes, mas os jornalistas precisam aprender melhor o trabalho com as ferramentas”. • Entrevistado 2/repórter: “Existe risco de comodismo do profissional”. • Entrevistado 3/produtor: “Comodismo do jornalista, pode afetar a qualidade do conteúdo”; • Entrevistado 4/chefe de produção: “A rapidez no fluxo informativo, gera falhas”. • Entrevistado 5/produtor: “Jornalista cai no comodismo”. • Entrevistado 6/repórter: “Comodismo, mudança no formato de apuração”. • Entrevistado 7/editor de imagem: “Nenhum risco, apenas necessidade de atualização profissional”. • Entrevistado 8/repórter: “Veracidade da notícia”. 	<p>E1: A resposta tende a lembrar que o jornalista deve se atualizar para acompanhar as transformações tecnológicas.</p> <p>E2 / E3: A avaliação do trabalho com as ferramentas leva o jornalista a se tornar acomodado.</p> <p>E4: Sugerir que a rapidez do fluxo informativo gera falha na informação.</p> <p>E5/E6: Gera comodismo intelectual no jornalista.</p> <p>E7: Expressa necessidade de qualificação e atualização dos jornalistas para lidarem com ferramentas.</p> <p>E8: Expressa a importância da veracidade da notícia que deve ser checada pelo jornalista.</p>	<p>E1 até E12: Sodré (2003), afirma que a sociedade contemporânea precisa do jornalista, mas considera que é necessário, redefinir sua identidade, e aponta para um tipo de “agente mediador”, a quem se confie a tarefa de guia nas faculdades geradas através das informações. Agnez (2011), lembra que as tecnologias levarão os profissionais a responder com mais agilidade ao processo de distribuição e conteúdo. Wolf (1992), por sua vez diz que a clareza sobre os fatos é importante, para não suscitar dúvidas.</p>

<ul style="list-style-type: none"> • Entrevistado/9 repórter: “Acomodação que gera um jornalista que vive de copiar o trabalho dos colegas”. • Entrevistado 10/repórter: “Agora nenhum, mas com o tempo a extinção de algumas funções dentro da divisão do trabalho; neste momento facilita o trabalho da produção”. • Entrevistado 11/editor de texto: “Gera comodismo”. • Entrevistado 12/repórter: “Falta de apuração da notícia, a partir de uma comodidade. 	<p>E9:Gera falta de criatividade do jornalista, que acaba copiando o trabalho dos colegas.</p> <p>E10:Expressa a preocupação com a perda de espaço do jornalista para as tecnologias, ou seja, a volta da substituição de homens por máquinas.</p> <p>E11 / E12: A preocupação com o comodismo gerado pelas redes no trabalho do jornalista.</p>	
--	--	--

Macêdo, 2015.

Os dados colhidos na observação participante, mostraram pontos importantes na pesquisa. Apesar, das redações estarem cercadas de aparatos tecnológicos, percebe-se que mesmo com a disponibilidade de computadores com Internet, muitos jornalistas usam seus próprios aparelhos celulares para receber e descarregar os vídeos e fotos das matérias nas ilhas de edição. Segundo eles, a empresa possui Internet, *wifi*, entretanto, não disponibiliza para toda equipe, apenas alguns editores chefes de cada programa.

O Cidade Alerta Paraíba, assim como os outros programas da TV Correio, possuem um setor de mídias digitais, responsável por divulgar os conteúdos que serão abordados no telejornal, antes de cada edição. A participação do público através das redes sociais é filtrada pelo apresentador, Jota Junior. Entretanto, o setor de mídias, também repassa para a produção os contatos de postagens relacionadas a apelo, denúncias e sugestões de pautas.

O programa já nasceu em meio às tecnologias, os profissionais que fazem o CAPB, se adaptam diariamente as mudanças tecnológicas. A equipe confirmou que em seu trabalho diário, usa computadores, *Iphad*, internet e redes sociais para construção dos telejornais. Para Recueiro (2009), as redes trouxeram possibilidades de expressão e sociabilização de conteúdo. Sendo assim, as redes propiciam em sua totalidade amplitude de divulgação das notícias.

A partir deste momento, passaremos a descrever as repostas de cada questão elaborada por nós, para compreendemos a atual situação das rotinas da equipe diante das tecnologias da informação e comunicação.

A primeira questão teve como foco, identificar quais as tecnologias mais utilizadas pelos jornalistas e como eles usam os conteúdos adquiridos através delas na construção do telejornal. Os jornalistas que fazem parte do programa relataram que além do auxílio das redes sociais como *faceboock*, *Whatsapp*, *Twiter* e *fã page* do programa, eles contam com computadores e Internet para obtenção de pautas e transferências de dados, que servem para ilustrar a fala dos apresentadores nas chamadas notas cobertas. Além disso, a equipe usa CD, DVD e PEN DRIVE, para obtenção de materiais que muitas vezes cedidos pelas fontes de informação, exemplo, imagens de circuito interno de estabelecimentos que foram assaltados, que muitas vezes ajudam a elucidar crimes, pois quando são divulgadas através do programa a população tem a possibilidade de reconhecer os acusados e contribuir através do disque denúncia para localização deles.

Segundo a equipe, a rede gera diversidade nos conteúdos que são divulgados no jornal, além de gerar proximidade dos acontecimentos, ou seja, a Internet quebrando as distâncias geográficas assim como lembra Thompson (1995), houve um conjunto amplo de processos que transformaram o mundo moderno. As distâncias ficaram menores, o tempo foi comprimido, as fronteiras estendidas e, ao mesmo tempo, as culturas segregadas. Para os jornalistas do CAPB, as tecnologias geraram mais agilidade na informação e aproximaram os acontecimentos das redações gerando na opinião de alguns a facilidade de se obter o furo jornalístico. Entretanto, na redação os jornalistas passam a cumular funções e fazem filtragem dos conteúdos gerados pela rede que serão utilizados. Agnez (2011), lembra que as tecnologias levarão os profissionais a responder com mais agilidade ao processo de distribuição de conteúdo.

A segunda questão, buscou identificar se os jornalistas usam as redes como fonte de informação, as respostas foram diversas, principalmente quando se trata de redes sociais. Alguns jornalistas responderam que as redes geram rapidez no fluxo informativo, entretanto eles lembram que é importante checar todas as informações com as fontes oficiais, antes de noticiar. Sabemos que a Internet está modificando a maneira como as pessoas se comunicam e se relacionam na segunda década deste século, afinal a convergência midiática, as tecnologias de informação e comunicação, bem como o crescimento das redes sociais na Internet está cada vez mais latente na cultura da sociedade contemporânea. Percebemos o aumento da participação popular na Internet mundo afora. Schimtz (2011), afirma que é preciso diferenciar “fonte de informação” e “fonte de notícia”, no sentido de que qualquer informação está disponível a alguém. Já a fonte de notícia necessita de um meio de transmissão, de um mediador, que faça circular.

Em um momento de tantas mudanças, é inegável que as fontes são grandes aliadas do trabalho dos jornalistas, com a grande demanda das tecnologias o processo de apuração tornou-se mais dinâmico e a relação com as fontes também, atualmente algumas instituições criaram grupos em redes sociais para divulgar suas ações e repassar as informações em tempo real para os jornalistas. “O saber jornalístico, também é construído pela fonte, embora não se preste a devida atenção à sua relação com a mídia. As notícias resultam de processos complexos da interação, mas há limites na sua produção.” (SCHIMITZ, 2011).

A terceira questão, se debruça em relação aos conteúdos obtidos através das redes e tecnologias que influenciam no andamento do telejornal. As repostas da equipe, foram quase unânimes, as redes funcionam como ponta pé inicial para busca da informação e as tecnologias são utilizadas principalmente em fatos que envolvem acontecimentos factuais, exemplo, quando o jornal está no ar e seu espelho montado, ele se modifica diante da notícia que vai chamar mais atenção do telespectador, isso acontece muito, segundo os jornalistas do CAPB, com fatos que envolvem acidentes, mortes, catástrofes, todos que fogem a rotina habitual da cidade. Neste caso, muitas vezes a equipe usa os *links* ao vivo ou *weblinks* para mostrar o fator em tempo real e as matérias utilizadas acabam sendo deixadas em segundo plano pelo editor chefe.

Segundo Wolf (1992), a distinção entre aquilo que será importante ou não, obedece a uma grelha de critérios, pois são eles que determinam se os acontecimentos são relevantes para o público, sendo que esta ponderação é feita pelo jornalista. Geralmente as informações que chamam a atenção dos telespectadores, são notícias que passam a interferir no cotidiano da

sociedade, como serviços relacionados à saúde, segurança, cidadania ou até mesmo acidentes, mortes que fogem do cotidiano comum da cidade.

De acordo com a equipe do Cidade Alerta Paraíba, as redes têm o poder de gerar repercussão, na divulgação dos acontecimentos e com isso chama a atenção do público. Para Castells (2015), a comunicação constitui um espaço público, ou seja, o espaço cognitivo em que as mentes das pessoas recebem informação e formam os seus pontos de vista através do processamento de sinais da sociedade no seu conjunto. Em outras palavras, enquanto a comunicação interpessoal é uma relação privada, formada pelos atores de interação, os sistemas de comunicação midiáticos criam os relacionamentos entre instituições e organizações da sociedade e as pessoas no seu conjunto, não enquanto indivíduos, mas como receptores coletivos de informação. É por isso que a estrutura e a dinâmica da comunicação social é essencial na formação da consciência e da opinião, e a base do processo de decisão política.

Entender quais os critérios levados em consideração para que os jornalistas do CAPB, façam a filtragem dos conteúdos em rede, foi o objetivo de nossa quarta questão. Segundo eles, para que a notícia seja levada em consideração ela deve obedecer a critérios como veracidade, confiabilidade, relevância perante o público e qualidade técnica do material. Tais critérios são abordados por autores como Wolf e Jorge Duarte.

Jorge Duarte (2010), diz que para se noticiar um acontecimento é importante levar em consideração a credibilidade do que se está sendo dito, ou seja, confiar na fonte. Já para Wolf (1992), a clareza é importante para que o fato seja noticiado, porque, quanto mais dúvidas suscitar determinado acontecimento, menos probabilidade tem de ser noticiado. O ideal é noticiar acontecimentos claros e livres de ambiguidade.

A quinta questão, abordou a disponibilidade de recursos tecnológicos oferecidos pela empresa para que o jornalista desenvolva seu trabalho dentro da redação. Segundo as respostas da equipe, a empresa fornece basicamente computador com internet, que dá acesso às redes, entretanto, a senha do *wifi* é disponibilizado apenas para alguns membros da equipe. Barbosa (2007), afirma que os jornalistas passarão a se constituir como verdadeiras fábricas de notícias, tal o nível de estruturação administrativa, política e econômica que conseguiram atingir.

Nosso sexto questionamento, está ligado a quais mudanças são mais observadas no programa com a inserção das tecnologias da informação. A resposta da equipe foi unânime, a interação entre equipe e telespectador é algo que tem se intensificado diariamente, através de trocas de informação que, muitas vezes, segundo eles, geram a solução de problemas, principalmente quando o conteúdo está ligado à cidadania e soluções de problemas relacionados à saúde, e a educação.

Kovach e Rosentiel (2004, p.68-69), a verdade jornalística, mais do que precisão, é um processo seletivo que se desenvolve entre a matéria inicial e a interação entre público leitor e os jornalistas, ao longo do tempo. Esse é o princípio que diferencia a profissão de outras formas de comunicação.

As mudanças ocorridas dentro das redações dos telejornais, não estão ligadas apenas às transformações tecnológicas, mas também, às mudanças nos hábitos dos telespectadores que passam a interagir na construção do programa. As pessoas querem fazer parte da cultura participativa. Segundo Paiva (2013), existe hoje, de um lado, uma complexibilidade midiática, aglutinando as irradiações da cultura de massa, de outro lado, as inteligências coletivas conectadas, cujo saldo é positivo, pois beneficia a participação do público cidadão, atores em rede, no processo de escolha e decisão.

A sétima questão, visa entender o que precisa ser modificado na relação dos jornalistas com as tecnologias, ou seja, uma questão de competência técnica. Para os jornalistas dos CAPB, muitos ainda precisam ter domínio sobre as ferramentas técnicas, além disso, os jornalistas devem ter cuidados relacionados à checagem dos fatos. A chegada das tecnologias da informação mudou radicalmente a estrutura diária das rotinas produtivas dos jornalistas nas redações de televisão. “A revolução digital convergir com os diferentes sistemas de sinais da comunicação, o texto escrito, o som da palavra e a imagem multimídia, tais mudanças trouxeram uma inovação profunda a profissão de jornalista, que passa a ter que desenvolver novas capacidades técnicas” (RAMONE, 2001).

Neste contexto, os jornalistas deveriam acompanhar as mudanças tecnológicas se preocupando também com suas atualizações profissionais para suprir as demandas que lhes são repassadas dentro das redações. Conforme Kischinhevsky (2009), na TV, a transição tecnológica também foi acelerada, gerando demandas nunca supridas por qualificação profissional: cada vez mais se diluem entre os setores de jornalismo e operações (engenharia). Já para Muniz Sodré (2002), a sociedade contemporânea, precisa do jornalista, mas considera que é necessário, redefinir sua identidade, e aponta para um tipo de “agente mediador”, a quem se confie a tarefa de guia nas dificuldades geradas pela informação.

Será que o surgimento das tecnologias da informação e comunicação aproximam ou distanciam os jornalistas de suas fontes? Esta é a indagação de nossa oitava questão. Dois jornalistas do programa, acreditam que o uso das tecnologias pelas fontes distanciam, já a maioria acredita que aproxima, porque torna os jornalistas sempre antenado as fontes. Hebert

Gans (1979), define fonte como a pessoa que o jornalista observar e entrevista e a quem fornece informações enquanto membro ou representante de um ou mais grupos. O surgimento das transformações tecnológicas despertou cada vez mais o interesse da população pelo acesso aos meios de comunicação se tornando crucial. A informação é uma ferramenta decisiva para o desenvolvimento econômico, social e cultural de uma sociedade.

É cada vez mais importante o estabelecimento da relação do jornalista com suas fontes, isso influencia tanto na rotina de produção quanto no processo produtivo da notícia. Para Charadeau (2009), existe uma distinção clara entre fontes de informação e de notícia, considera que a informação está disponível diretamente ao receptor, enquanto a fonte de notícia tem que contar com a mediação para que a mensagem seja entregue ao receptor.

O relacionamento do jornalista com as fontes seja pessoalmente ou através dos meios tecnológicos, deve sempre está baseado no princípio do respeito e confiabilidade, assim como afirma Floresta (2009), por mais próximo que o jornalista fique de uma “fonte”, ao receber alguma informação, tem sempre de deixar claro que usará o que foi dito em uma reportagem. Não publique uma informação passada por uma pessoa de sua confiança, sem que tenha sido autorizada. Isso pode render uma reportagem de grande repercussão, mas, certamente, daquela pessoa não sairá mais nada.

A nona questão, está relacionado aos aspectos negativos e positivos da inserção das tecnologias no campo profissional. Para a equipe do Alerta, devido à agilidade nas demandas o jornalista passou a brigar contra o tempo dentro das redações. Franciscauto (2005), afirmar que houve profundas mudanças na prática, principalmente em relação à temporalidade jornalística. Além disso, um dos fatores preocupantes para eles é a questão do uso das redes, para não denegrir a imagem das pessoas, recentemente uma repórter da Globo de Manaus, Daniela Abranches, teve um vídeo íntimo seu divulgado através das redes, o fato repercutiu em todo Brasil. Este caso, é parecido com o da atriz Carolina Dickman, que teve fotos pessoais expostas na rede e tal situação teve tanta repercussão, que deu origem a uma lei de proteção a crimes na Internet com seu nome.

A lei Carolina Dickman, é um dos avanços em relação à proteção de crimes na Internet. Lei 12.737, de 30 de novembro de 2012. Dispõe sobre a tipificação de delitos informáticos, principalmente que fere a dignidade humana.

A décima questão, buscar entender como a equipe entende o uso das ferramentas, como celulares, tabletes e redes sociais. Conforme a equipe o principal risco está direcionado a acomodação do jornalista, pois muitos se acomodam com as tecnologias e não buscam checar as notícias de maneira adequada, nem buscam pautas inovadoras, que despertem o interesse

público. Rezende (2000), lembra que os jornais eram feitos basicamente de notícias direto do estúdio, devido às dificuldades em se fazer coberturas externas. Em relação à estrutura visual dos estúdios eram semelhantes, com uma mesa, cortina e uma cartela com o novo do patrocinador.

Além disso, para alguns jornalistas do telejornal, as tecnologias por enquanto não apresentam riscos, mas ao longo do tempo podem gerar a extinção de algumas funções na cadeia de trabalho jornalístico. Caldas (2002), afirmar que com o surgimento das tecnologias, o jornalista passou acumular funções e outras acabaram extintas.

Neste sentido, os avanços tecnológicos que estão disponíveis hoje para os jornalistas, devem ser desfrutados como auxiliares do trabalho, entretanto o jornalista deve estar sempre antenado a sua responsabilidade, nunca deixando a criatividade e o faro jornalístico “morrer”, diante das invenções tecnológicas. E principalmente, entender que sua responsabilidade vai além das tecnologias que estão disponíveis em sua rotina de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem do tema encontra sua relevância ao analisar as redações onde se concentra o “coração” do telejornal, ou seja, o *modus operandi* da construção da notícia televisiva. Acredito que estudos de bastidores da notícia, ajudam a entender melhor as práticas jornalistas e seus anseios e embates junto à classe.

Ao analisar os dados, percebe-se que a emissora está utilizando novos meios de apuração da notícia, criando assim novos paradigmas para produção. Os jornalistas vivem conectados através da Internet, seja pelo computador da empresa ou até mesmo pelo celular, tudo isso em busca de novas informações, que após checadas, possam virar pautas.

Desse modo, percebemos que o trabalho dentro das redações vive abastecido diariamente de informações, que chegam com auxílio de agentes mediadores que são a população. O telespectador que por sua vez, gera conteúdos ligados à busca pela solução de problemas sociais relacionados à saúde, educação e utilidades públicas que são em sua maioria o enfoque do telejornal. Neste contexto, as redes para estes mediadores funcionam como uma espécie de “depósito” de desabafo social, onde a população busca a chamada justiça social e solução dos problemas.

Com o uso das tecnologias na redação, o telespectador passou a manter uma interação maior com a equipe do jornal e se sente parte integrante dela, entretanto, é importante salientar que as demandas tecnológicas geraram mais trabalho e dinamicidade na redação do CAPB é os jornalistas passaram a trabalhar contra o tempo que se tornou cada vez mais reduzido. Através de relatos da equipe percebe-se a empresa disponibiliza dispositivos relevantes para o desenvolvimento do trabalho como computador, acesso à Internet e até mesmo transmissões ao vivo que são realizadas pelos carros de ao vivo e *weblinks*. Todavia, os próprios jornalistas indagam a falta de qualificação de alguns membros da equipe para lidar com os equipamentos e sugerem cursos de qualificação em relação ao uso das tecnologias.

Neste caso, segundo eles, a empresa não fornece cursos de capacitação profissional para equipe. Outro ponto importante de nossa observação na pesquisa, está relacionado ao setor de mídias digitais, que apenas divulgam os conteúdos que serão abordados no telejornal, toda denuncia ou sugestões de pauta é repassada para produção, sem realizar filtragem do que realmente pode gerar conteúdo para o programa.

A parte técnica, que lida com a edição de imagens do material obtido nas ruas pelos cinegrafistas e através das redes relatam dificuldade da qualidade dos vídeos e fotos, gerados

pelas redes que muitas vezes tem resoluções baixas e geram conteúdos de má qualidade para o telejornal. Além disso, a empresa não libera para eles o *wifi* para uso dos celulares nas ilhas, apenas para alguns editores de texto.

Percebe-se também, a preocupação de alguns jornalistas do Cidade Alerta Paraíba, em relação à extinção de algumas funções, devido aos avanços tecnológicos. Preocupação que tem fundamento. Hoje, algumas emissoras estão trabalhando com o chamado reportátil, com seu próprio veículo, munidos de uma câmera na mão e microfone, um mesmo profissional, filma e entrevista nas ruas, construindo assim as matérias, um fato que merece mais discussões oportunas sobre o assunto, aja vista, a qualidade de materiais que são produzidos.

A equipe demonstrou, preocupação com a checagem dos conteúdos gerados por rede, para eles a praticidade da rede gera em alguns profissionais comodismo e falta de preocupação com o que está sendo divulgado, a rapidez tecnológica gera falhas.

Deste modo, percebe-se que os avanços tecnológicos apresentam pontos positivos e negativos no ambiente de trabalho. Pontos positivos, porque diminuem distancias geográficas entre o acontecimento e a equipe, além de aproximar o telespectador cada vez mais do jornal. Entretanto, seus pontos negativos estão relacionados à qualidade do material exibido, falta de preocupação com a checagem, falta de qualificação para lidar com as ferramentas tecnologias e extinção de funções jornalísticas a longo prazo, entre outros.

Sendo assim, este trabalho, sem maiores pretensões é apenas uma pequena contribuição para entender como as ferramentas tecnológicas vêm transformando os ambientes de trabalho dos jornalistas e mostrar alguns pontos positivos e negativos destes avanços para os profissionais da área de comunicação. A título de sugestão para equipe do Cidade Alerta Paraíba, seria importante a contratação de um produtor que pudesse lidar com a filtragem e avaliação dos materiais obtidos através das redes, assim como a disponibilização da empresa em oferecer cursos de qualificação para os profissionais tanto da área jornalística como técnica para lidar com as tecnologias, já que na construção do jornal as duas vertentes se completam no fazer jornalístico.

Para os jornalistas, uma opção seria os cursos de mestrado em jornalismo profissional, pois nestes ambientes existem possibilidades de reflexões sobre o tema e principalmente sobre os cuidados com o uso das ferramentas tecnológicas.

REFERÊNCIAS

AGNEZ, L. F. **A Convergência Digital na Produção da Notícia Reconfigurações na rotina produtiva dos jornais**. Tribuna do Norte e Extra, 2011.

ALSINA, R. M. **A construção da notícia**. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 2009.

AROSO, I. M. M. **A Internet e o novo papel do jornalista**. 2003. Disponível em www.bocc.ubi.pt acessado em 30 de julho de 2014.

BAHIA, Juarez. **Jornal, História e Técnica: as técnicas do jornalismo**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1990. 2v.

BALDESSAR, M. J. **Apontamentos sobre o uso do computador e o cotidiano dos jornalistas**. In: INTERCOM, 2001, Campo Grande. Anais eletrônicos. Campo Grande: UNIDERP, UCDB E UFMS, 2001. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/2001/papers/NP2BALDESSAR.PDF>

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70. 2004.

BRANDÃO, C. R. Pesquisar-Participar. In: BRANDÃO, C. R. (Org). **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

BUCCI, E. **O Brasil em tempo de TV**. São Paulo: Boitempo, 2000.

CASTELLES, Manuel. **Redes de indignação e esperança**. Zahar. 2015

CHAPARRO. M. C. **Iniciação a uma teoria das fontes: tipificação das fontes**. Disponível em oxis.daquestão.com.br/integra_integra.asp?codigo=377. Acessado em 12 julho de 2015.

_____. **Pragmática do jornalismo: buscas práticas para uma teoria da ação jornalística**. São Paulo: Summus, 1994.

CLEMILDA, M. **Notícia um produto à venda. Jornalismo na sociedade e industrial**. 5ed. Editora: Summus, 1988.

DUARTE, J.; FONSECA JÚNIOR, W. C. Relacionamento fonte/jornalista. In: DUARTE, J. (Org.). **Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia: teoria e técnica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010, p. 345-359.

DUARTE, J. Entrevista em profundidade. In: DUARTE, J.; BARROS, A. (orgs). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

ERBOLATO, M. L. **Técnicas de codificação em jornalismo**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2008.

FERRARI, P. **A força da mídia social**: Interface e linguagem jornalística no ambiente digital. São Paulo: Ed: Factash, 2010.

FRANCISCATO, C. E. **Como o jornalismo reformulou a experiência do tempo nas sociedades ocidentais**. São Cristóvão: Editora UFS; Aracaju: Fundação Oviêdo Teixeira, 2005. 274 p.

FLORESTA, C.; BRASLAUSKAS, L. **Técnicas de reportagem e entrevista em jornalismo**: roteiro para uma boa apuração. São Paulo: Ed. Saraiva, 2009.

GANS, Hebert J. *Decoding What's News: a study of CBS evening News, NBC nightly News, Newsweek and time*. Evanston: Northwestern University press, 1979.

GALTUNG, J. e RUGE, M. H. (1965), **A estrutura do noticiário estrangeiro - A apresentação das crises do Congo, Cuba e Chipre em quatro jornais estrangeiros**. Em: TRAQUINA, Nelson (Org.) (1993), *Jornalismo: Questões, Teoria e "Estórias"* (pp. 61-73). Coleção. Comunicação & Linguagens, Lisboa: Vega

KOVACH, B.; ROSENTIEL, T. **Os elementos do Jornalismo**: o que os jornalistas devem saber e o público exigir. 2ª edição. São Paulo: Geração Editorial, 2004.

KUCINSKI, B. *Jornalismo na era virtual – ensaios sobre o colapso da razão ética*. São Paulo: Ed. Perseu Abramo. Ed Unesp, 2004.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **O Discurso da convergência inevitável e construção do jornalista multitarefa nas páginas de O Globo**. In: *Revista de economia política de las tecnologías de la informacion y comunicacion*. Vol XII, N. 3. SET/DEZ 2010. Disponível em: [www.eptic.com.br/arquivos/revistas/vol. XII, n. 3 2010](http://www.eptic.com.br/arquivos/revistas/vol.XII,n.3.2010). Acessado em 20 agosto de 2015.

KUCINSKI, B. **Jornalismo na era virtual**: ensaios sobre o colapso da razão ética. SP: Fundação Perseu Abramo/Unesp, 2005.

LAGE, N. **A reportagem**: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. Rio de Janeiro: Record, 2001.

LIMA JÚNIOR, W. T. *Jornalismo computacional: em função de novo ecossistema midiático na era do Big Data*. In: SQUIRRA, S. **Cibercoms**: Tecnologias ubíquas, mídias persuasivas(org.). Porto Alegre: Buqui, 2012.

LOPES, M. I. V. *Pesquisa de comunicação*. **Revista brasileira de ciências da comunicação**. São Paulo- volume XXVII, N 1, Janeiro/junho de 2004. Disponível em revecom2.portcom.intercom.org. Acessado em dezembro de 2014.

MACHADO, Elias. **O ciberespaço como fonte para os jornalistas**. Salvador: Calandra, 2003.

MARTINS, A. L.; LUCA, T. R. de (Org). **História da Imprensa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2008.

MAROCCO, B.; BERGER, C. (Orgs.) **A Era Glacial do Jornalismo: teorias sociais da imprensa**. Porto Alegre: Sulina. v. 1 (2006).

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações. Comunicação, cultura e hegemonia**. Prefácio à 5ª. Edição espanhola. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2006.

MOUILLAUD, M.; PORTO, S. D. (Org.). **O jornal: da forma ao sentido**. Brasília, DF: Editora UnB, 2002.

NETO, F. **Interfaces Jornalísticas: ambientes, tecnologias e linguagens**. João Pessoa: Ed. UFPB, 2011.

NEVEU, Érick. **Sociologia do jornalismo**. São Paulo:Loyola.2006.

PAIVA, C. **Interfaces Jornalísticas: ambientes, tecnologias e linguagens**. João Pessoa: Ed. UFPB, 2011.

PÁDUA, E. M. M. de. **O processo de pesquisa**. In: _____. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. Campinas: Papyrus, 1997. p. 29 – 89. (Coleção Práxis).

PATERNOSTRO, V. **O texto na TV: manual de telejornalismo**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

PERUZZO, Cicília. **Observação participante e pesquisa-ação**. IN: DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (orgs.). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2011.

REZENDE, G. J. de. **Telejornalismo no Brasil: um perfil editorial**. São Paulo: Summus, 2000.

RODRIGUES, A. D. O acontecimento. In: TRAQUINA, N. (Org.). **Jornalismo: questões, teorias e “estórias”**. Lisboa: Vega, 1993. p.27-33.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 1992.

REZENDE, G. J. **Telejornalismo no Brasil: um perfil editorial**. São Paulo: Summus, 2000.

SANTAELLA, Lucia. **Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura**. São Paulo: Paulus, 2003.

SOUSA, J. P. **Elementos da teoria da pesquisa em comunicação e dos media**. Porto: Edições Universidade Fernando Pessoa, 2003.

SODRÉ, Muniz. **Antropológica do espelho**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2002)

SCHIMITZ, A. **Fontes de notícias: Ações e estratégias das fontes no jornalismo**. 2011.ed. Combook, 2011.

SHOMEAKER, P. **Teoria de Gatekeeping**: Seleção é construção da notícia. Penso, 2011.

PÉREZ, Arturo Merayo (2000) - Periodistas para el siglo de la información: claves para formar los nuevos comunicadores. *Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação*. [On-line] Disponível em <http://www.bocc.ubi.pt> [Consultado em 10/10/2001].

SQUIRRA, Sebastião. **Aprender Telejornalismo: Produção e Técnica**. Ed. Brasiliense, 1989.

THOMPSON, J. B. **A mídia e a modernidade**. Uma teoria social da mídia. Petrópolis: Vozes, 1995.

TRAQUINA, N. As notícias. In: _____. (Org.). **Jornalismo**: questões, teorias e “estórias”. Lisboa: Vega Ltda., 1993. p. 167-176.

TUCHMAN, Gaye. **La producción de la noticia: estudio sobre la construcción de la realidad**. Barcelona: Gustavo Gilli, 1983.

VIANA, M. **Ética jornalística e a moralidade efêmera**. 2006. Disponível em: <<http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos.asp?cod=403JDB005>> Acesso em: 05 jan 2007.

VIZEU, A. **A Sociedade do Telejornalismo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

VIZEU, A.; CORREIA, J. C. **A construção do real no telejornalismo: do lugar de segurança ao lugar de referência**. In: VIZEU, A. (Org.). **A sociedade do telejornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2008. p.11-28.

WOLF, Mauro (1992), **Teorias da Comunicação**. Lisboa: Editorial Presença.

ANEXOS

Questionário

- 1) Como você utiliza os conteúdos das mídias digitais na construção do programa? Que mídias são estas?
- 2) Você considera as redes sociais como fonte de informação? Por quê?
- 3) Até que ponto o conteúdo das redes influencia no programa? Você lembra de algum material que tenha rendido um bom material para o jornal, qual?
- 4) Quais os critérios são levados em consideração para a filtragem dos conteúdos capturados em rede?
- 5) A empresa oferece dispositivos tecnológicos para os profissionais envolvidos na construção da notícia? Quais?
- 6) Que mudanças no Cidade Alerta Paraíba, foram verificadas por você a partir da utilização das tecnologias da informação?
- 7) Em sua opinião o que precisa ser modificado em relação ao trabalho com estas ferramentas?
- 8) As tecnologias aproximam ou distanciam os jornalistas de suas fontes? Por quê?
- 9) Quais os aspectos negativos e positivos da inserção das tecnologias no campo profissional?
- 10) Quais riscos as tecnologias oferecem ao jornalista em sua rotina de trabalho?

Equipe do Cidade Alerta Paraíba





